JORGE DAMAS MARTINS

PONTE EVANGÉLICA

(De Bordeaux a Pedro Leopoldo)

CRBBM
Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes
2018

1a. Edição, 1984
© 2018 JORGE DAMAS MARTINS
2a. Edição, Revista e Ampliada

REVISÃO: JULIO DAMASCENO E JORGE DAMAS MARTINS
CAPA: ROGÉRIO TADEU
DIAGRAMAÇÃO: JULIO DAMASCENO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROIBIDA A VENDA
Proibida a reprodução fotomecânica
sem autorização da
Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes

Direitos reservados à
CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES
Rua Bambina 128
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22.251-050
www.crbbm.org
Tels.: (21) 2266-2901 / 2266-6567

SUMÁRIO

Prefácio 2ª. Edição - Julio Damasceno 09

Prefácio da 1ª. Edição - Luciano dos Anjos 15

Cap. 1: JESUS ALÉM 21

Cap. 2: MARIA DE NAZARÉ 49

Cap, 3: A QUEDA ESPIRITUAL 61

Cap. 4: O ESPÍRITO DA VERDADE 71

Cap. 5: OS MILAGRES NO EVANGELHO 77

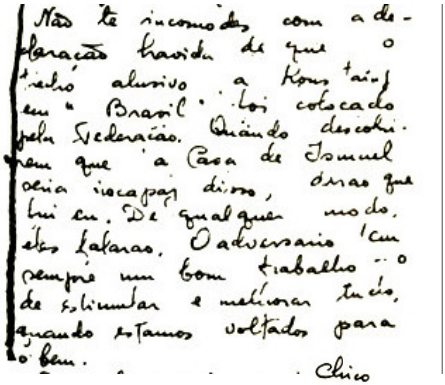
Cap. 6: PERSONALIDADES FEMININAS NO EVANGELHO 85

Cap. 7: REENCARNAÇÕES DE JOÃO, O BATISTA 97

Apêndice 01:
PONTE EVANGÉLICA - DE BORDEAUX A SACRAMENTO 103

Apêndice 02:
CRISTIANISMO E REENCARNAÇÃO - Hernani G. Andrade 111

"Onde há Espírito de Deus há liberdade"
(Paulo, II Co. 3:17)


Não te incomodes com a de-
claração havida de que o
trecho alusivo a Konstaing
em "Brasil" foi colocado
pela Federação. Quando descobri-
rem que a Casa de Ismael
seria incapaz disso, dirão que
fui eu. De qualquer modo,
eles falarão. O adversário tem
sempre um bom trabalho — o
de estimular e melhorar tudo,
quando estamos voltados para
o bem.
Chico

Às colunas do Espiritismo no Brasil:

ANTÔNIO LUIZ SAYÃO
BEZERRA DE MENEZES
BITTENCOURT SAMPAIO

Os meus sinceros agradecimentos:

À esposa querida, REGINA LÚCIA, que tanto me incentivou;

Aos amigos SARA SILVEIRA E NEWTON BOECHAT que, com extrema dedicação, fizeram a revisão da primeira edição;

Aos Espíritos de: JORDÉLIA DAMAS MARTINS, minha mãe, e ALOYSIO RANDOLFO DE PAIVA, principal responsável pela minha iniciação na Doutrina Espírita, pelas constantes inspirações, que me proporcionaram.

PREFÁCIO

"Olhai, pois, as coisas de mais alto; não as vejais do ponto de vista acanhado do presente, mas deitai o olhar para o futuro e dizei: o futuro é nosso; que nos importa o presente? que são as questões pessoais? As pessoas passam, mas as instituições permanecem. Pensai que estamos num momento de transição, que assistimos à luta entre o passado, que se debate e puxa para trás, e o futuro, que nasce e empurra para a frente. Quem vencerá? O passado é velho e caduco – falamos das ideias – enquanto o futuro é jovem e marcha para a conquista do progresso, que está nas leis de Deus. Vão-se os do passado; chegam os do futuro. Saibamos, pois, esperar com confiança". - Allan Kardec (Revista Espírita, Março de 1863, p. 108, Ed. FEB)

"Quem planta tâmaras, não colhe tâmaras" - proclama o adágio popular. Dizem que é um ditado árabe, que durante muito tempo se justificou pelo dilatado tempo de maturação das tamareiras, antes de produzir os primeiros frutos - de 80 a 100 anos. Hoje há técnicas mais modernas de plantio e cultivo, que reduzem substancialmente esse intervalo de tempo, mas a sabedoria do dito permanece de pé - há obras que transcendem as eras e as gerações humanas.

O inolvidável Paulo de Tarso tem a sua versão para a mesma ideia: "Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento". (I Co., 3:6). Assim como algumas obras de engenharia, grandiosas, demandam muitas vezes até mais de um século para ficarem prontas[1], as grandes ideias têm também o seu ritmo, o seu tempo próprio, uma espécie de vagar, solene e impertubável, acima e além de todas as convenções e interesses sectários e transitórios.

É possível constatar, igualmente, uma certa proporção entre a profundidade e/ou a grandiosidade das ideias e seu tempo de sazonamento.

O debate entre o geocentrismo e o heliocentrismo durou quase dois mil anos - pelo menos de Aristarco de Samos (310 a.C. — 230 a.C.) a Galileu Galilei (1564-1642). As primeiras noções de evolução surgem com Aristóteles (384-322 a.C.), mas os embates entre o Criacionismo e o Evolucionismo transcorrem diante de nossos olhos até hoje, em pleno século XXI... A Declaração Universal dos Direitos Humanos não têm ainda 70 anos de idade, tendo surgido mais de

1 A Catedral da Sagrada Família, em Barcelona, obra-prima do gênio de Gaudi, teve sua construção iniciada em 1883 e até hoje ainda não está concluída...

19 séculos depois do Cristo ter fundado, na Terra, os alicerces do verdadeiro humanismo universalista...

Nesse sentido, as ideias seriam como certas árvores milenares, como o nosso jequibá-rosa, estrela silenciosa da mata brasileira, cujos melhores exemplares superam três mil anos de idade: trazem consigo o produto dos séculos, mas crescem serenamente, milimetricamente, quase imperceptivelmente para as gerações que se sucedem e que testemunharam o seu milenar florescimento, até que o gigantismo e a majestade de sua presença se impõe, lembrando aos homens o tempo necessário para que se concretizem as maiores e mais sublimes realizações da Vida...

*

É na condição de mestres desta ciência das grandes construções da História que nos preparam, os Espíritos, a volta do Cristianismo do Cristo e o advento da Era do Espírito ou a Nova Civilização do 3º. Milênio, no dizer ubaldiano.

Para cada um de nós, ou para cada geração, na perspectiva de seu tempo, talvez seja difícil abarcar o conjunto e perceber as linhas-mestras da Catederal do Futuro, mas seus operários se sucedem em rítmo impressionante, trazendo cada qual o seu tijolo para os alicerces e primeiros níveis do grande empreedimento...

Kardec, Roustaing, Denis, Delanne, Flammarion, Wallace, Crookes, Geley, Lodge, Myers, Lombroso, De Rochas, Richet, Aksakof... Teles de Menezes, Frederico, Sayão, Bittencourt, Bezerra, Batuíra, Cairbar, Guillon, Eurípedes, Chico, Ubaldi, Peixotinho, Ana Prado, Yvonne, Hermínio, Zeus, Hernani, Boechat, Pastorino, Divaldo! A lista é imensa e abençoada. A tendência, toda humana, é a de nos afeiçoarmos a este ou aquele missionário, a esta ou aquela obra que nos fala mais diretamente à razão, ao coração ou ao torrão natal, mas são todos colunas, vigas fortes dirigidas aos céus, e quanto de mais alto são vistas, mais próximas se encontram, porque no topo da grande obra há somente Cristo, pedra angular e vértice do imenso conjunto, cume sublime onde todos se reúnem...

Essa obra torna-se ainda mais espetacular quanto atentamos aos seus detalhes. O observador mais atento verifica que as peças se encaixam. Há entre elas um "leitmotiv" uma harmonia oculta, uma constante, um padrão, um traço dominante que estabelece entre si um relação de equilíbrio e complementariedade - até nas aparentes divergências - um encaixe perfeito e exato, que não transparece na

superfície, mas nas entrelinhas, nos detalhes, nos desvãos das paredes da gigantesca Catedral, revelando numa miríade de sinais uma Sabedoria Perfeita e sempre presente, que nossos olhos precisam estar treinados e atentos para reconhecer e admirar.

Nosso prezado Jorge Damas Martins descobriu cedo esses encantos de nossa Doutrina e logo quando da publicação de seu primeiro volume - exatamente este que hoje relançamos, "Ponte Evangélica, de Bordeaux a Pedro Leopoldo" (RJ, 1984) - começou a chamar a atenção de todos pela precisão de suas anotações e pela correlação e complementariedade identificada entre as obras estudadas, especialmente, no caso, entre a portentosa obra de Chico Xavier e a magnífica explicação dos Evangelhos à luz da Doutrina Espírita, materializada em "Os Quatro Evangelhos", recebida mediunicamente pela alma sensível de Emílie Colligon e organizada e publicada pelo dedicação de Jean Baptiste Roustaing.

Interessante é que esse alinhamento entre as obras de Chico e de Roustaing tornou-se nos últimos anos assunto extremamente popular. São muitas e muitas as páginas da internet que a destacam, com exemplos vários. Muitas delas têm em vista o reconhecimento ao trabalho dos dois missionários e suas obras; outras, ao contrário, são publicadas para criticá-los; num caso como no outro é curiosíssimo constatar o consenso das partes quanto à admiração de Chico para com "Os Evangelhos Explicados" e o endosso de seus mentores às páginas de Collignon, independente e acima de sua posição pessoal, em relação ao tema. Eis aí um caso bastante original - e atual - do que se possa chamar realmente de "ponte universal"...

Para a edição que ora apresentamos - totalmente revista e ampliada - Jorge preparou adicionalmente um apêndice novo, inexistente na edição original - uma nova "Ponte" no tempo e no espaço, entre Bordeaux e Sacramento(MG), desta vez destacando pérolas preciosíssimas da mediunidade do grande Eurípedes Barsanulfo. Revela-nos, assim, através de exame igualmente atento e cuidadoso, conexões até hoje ignoradas entre o trabalho deste verdadeiro missionário do Espiritismo no Brasil e a revelação dada pelos espíritos dos evangelistas na Bordeaux do século XIX, nas primeiras horas de nossa Doutrina.

Nesse tempo de tantas polêmicas, de tanta patrulha ideológica, de tantos "muros" e barreiras estabelecidos entre os homens, é uma obrigação, de nossa parte, agradecer ao Pai Maior a oportunidade de poder participar da construção de pontes...

Agradecemos igualmente ao nosso Jorge, mais uma vez, o presente que nos oferece, pedindo aos céus mais e mais bençãos para o seu coração.

Abençoados sejam os que constroem pontes ao preço de sacrifício e lágrimas, nadando contra as correntezas do mundo. São elas, e muitas delas, por certo, que nos levarão para a grande Catedral do Futuro, a Catedral da Paz, do Amor, da Fraternidade Universal, de uma nova humanidade, renovada em seus sentimentos e pensamentos, mais madura, mais generosa, mais humana...

Ofereçamos ao futuro, hoje, a parte que nos cabe em sua construção, a que esteja ao alcance de nossas capacidades, sem nos proecuparmos com resultados imediatos. Afinal, "quem planta tâmaras, não colhe tâmaras"...

Que a Casa de Bezerra de Menezes esteja sempre de mãos postas, e prontas, para servir como operária do Bem, para que faça jus, com fraternidade e alegria, ao nome deste Espírito generoso e humilde que lhe empresta aquilo que talvez tenha de maior valor - o próprio nome. O melhor bem é que fazemos juntos.

Paz e Bem!

Julio Damasceno
pela Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes
Junho de 2018

(Lembrança do XIV Congresso
Jean Baptiste Roustaing,
realizado pela
Associação Espírita
Estudantes da Verdade -
Volta Redonda - RJ)

PREFÁCIO
da 1ª. Edição

Luciano dos Anjos

Li, de uma sentada, "Ponte Evangélica", do combativo Jorge Damas Martins. Um pequeno livro, escrito com grandeza de intenções e destinado a gigantescas reações dos contumazes adversários de Roustaing. O trabalho é bem feito, simplesmente porque é simples. Kardec, "o bom-senso encarnado", conseguira a notável proeza (não fosse ele missionário) de reduzir a 1.019 questões toda uma Revelação extraordinária que, noutra hipótese, não caberia numa biblioteca. Seu espírito de síntese é notável e nos oferece, em linguagem simples e fluente, o maravilhoso quadro filosófico-científico-religioso da Terceira Revelação. Will Durant costuma lamentar que a Filosofia seja tão complicada e que, para ser Filosofia, não lhe faltavam, infelizmente, os que exigissem a complicação. Daí o trabalho que sempre nos legou, trazendo para o conforto da linguagem rotineira as grandes elucubrações filosóficas. Roustaing é prolixo, porém, não menos simples. Nada é complicado em "Os Quatro Evangelhos". A prolixidade ficou à conta da necessidade e da conveniência de cultuar uma tese nova, necessariamente carente de repetições e tautologismos a fim de ser oxigenada na sua essencialidade. Mas o conteúdo, a narrativa, é sempre de desenvoltura muito simples. Como simples são Emmanuel e André Luiz. Em resumo: na simplicidade estão embutidas, não raro, as grandes questões, temperadas pelos sadios ingredientes da sabedoria espiritual.

O livro de Jorge Damas Martins é de saborosa e inteligente simplicidade, exatamente porque se habilita a imensas questões. Coligindo dados, apostilando verbetes, respigando citações, o autor circula pelo nosso interesse com sete capítulos que nos elucidam assuntos importantíssimos. Moveu-o uma especial preocupação: evi-

denciar as verdades propaladas por J. B. Roustaing, a partir de Bordéus, e coonestadas por Francisco Cândido Xavier, desde os idos de Pedro Leopoldo, onde iniciou sua missão abençoada.

Nossa atenção se afunila, então, para assépticos raciocínios em torno do corpo fluídico de Jesus, do posicionamento de Kardec em face da superioridade de Maria, da queda espiritual e de outros pontos a respeito dos quais numerosas dúvidas foram sempre arguidas, de boa e má-fé ... Suas pinceladas são breves, rápidas, nervosas, ornamentais, representando uma frenagem na antológica incongruência dos eriçados adversários de Roustaing.

Tenho acompanhado tudo o que se publica contra o missionário de Bordéus. Além de pedradas, não vi ser levantado, hodiernamente, nada que pudesse acrescentar qualquer esforço novo às entediantes construções negativas erigidas para bloquear a difusão e a aceitação lógica de "Os Quatro Evangelhos" , desde que foram publicados pela primeira vez, em 1866. Uma última e mais recente objurgatória, elaborada em São Paulo – citando-me inclusive -, foi tão tropicalista quanto leviana (a partir do prefácio, em que Maria, a Mãe Santíssima, é denegrida) que nenhum rustenista se deu ao trabalho de contestá-la. Principalmente porque nada de novo trazia, na sua barulhenta cacofonia de sempre. As mesmas contumélias, os mesmos maranhões de trinta e cinquenta anos atrás. Do lado oposto, porém, isto é, do lado de cá, eis-nos agora diante de "Ponte Evangélica" , de Jorge Damas Martins, que é uma contribuição tão simples quanto nova, na defesa da tese de Roustaing. E sem atacar ninguém. O "puncto saliens" de seu discurso está na definitiva comprovação de que Emmanuel, André Luiz e Chico Xavier sempre foram rustenistas. Atende-se para o fac-símile da carta enviada pelo medianeiro de Pedro Leopoldo para o então presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas, firmando posição e encerrando mais uma vez aquele falso e leviano capítulo de que a Casa-Máter adulterara o livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de Humberto de Campos. Outros pontos também foram brilhantemente abordados e devidamente esclarecidos. Assim, enquanto a facção anti--rustenista sai a campo xingando e se repetindo no seu incoercível indexatório de acusações – Jorge Damas Martins eleva a voz serena, em nome dos rustenistas, para apresentar novos fatos, apenas novos fatos, incontestáveis, irretorquíveis, inquestionáveis, em linguagem simples e convincente.

Esperamos, como sempre, a reação orquestrada pelos eternos irredentistas do movimento espírita. No entanto, estejamos certos de que ela, passando já agora da agonia à decomposição, não irá além da poeira das sandálias do autor de "Ponte Evangélica".

LUCIANO DOS ANJOS

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1984

Capítulo I: JESUS ALÉM ...

" O que é fora de questão é que repugna à razão o fato de um Espírito divino tomar a carne dos pecadores, e que a concepção espírita de ser fluídico o corpo de Jesus, não somente fala à razão e remove aquela repugnância invencível, como ainda explica, de acordo com as leis naturais, todos os fenômenos da vida do Redentor e, principalmente, sua concepção no ventre puríssimo de Maria Santíssima e seu nascimento, sem que a Mãe deixasse de ser Virgem" (Bezerra de Menezes – Espiritismo – Estudos Filosóficos, 1ª edição FEB, Vol. III, p. 353 e O Paiz, 7 de maio de 1893, domingo, p. 3).

Muita coisa já foi dita pelos instrutores espirituais e estudiosos da Doutrina Espírita, sobre a personalidade de Jesus apresentada na grande obra mediúnica, compilada por J. B. Roustaing, Os Quatro Evangelhos, mas como nos afirmou Emmanuel, no Prefácio de A Vida de Jesus[1]:

> "... se muito já se disse no mundo a respeito de sua vida (Jesus) na Terra e de sua personalidade, muito ainda se terá a dizer até que os homens lhe compreendam a excelsitude do ensinamento".

No prefácio de Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho[2], o mentor Emmanuel escreve:

> "... OS DADOS QUE ELE (HUMBERTO DE CAMPOS) FORNECE NESTAS PÁGINAS FORAM RECOLHIDOS NAS TRADIÇÔES DO MUNDO ESPIRITUAL, onde falanges desveladas e amigas se reúnem constantemente para os grandes sacrifícios em prol da humanidade sofredora. Este trabalho se destina a explicar a missão da terra brasileira no mundo moderno" ... "Nossa tarefa visa a esclarecer o ambiente

1 LIMA, Antônio. 3ª edição FEB.

2 XAVIER, F. C. [Espírito: Humberto de Campos]. 10ª edição FEB. Este livro é o único da série Humberto de Campos prefaciado por Emmanuel que, com certeza, o fez para dar total apoio aos assuntos nele abordados.

geral do país, argamassando as suas tradições de fraternidade com o CIMENTO DAS VERDADES PURAS...".

Na página 176, da obra citada, o Espírito Humberto esclarece que Allan Kardec teria

> "a cooperação de uma plêiade e auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuvá-lo, nas individualidades de JOÃO-BATISTA ROUSTAING, QUE ORGANIZARIA O TRABALHO DA FÉ...".

Então, vamos direto pensar sobre a Personalidade do Divino Mestre. Para melhor compreendermos a personalidade do Amigo Divino, temos a fonte máxima no seu Evangelho, primeiramente em Lucas, que era médico e amigo de Paulo de Tarso. Este doutor grego é quem melhor narra a anunciação do anjo à Maria de Nazaré e, também, a noite de Natal; por isso, é muito questionado e alguns críticos das letras chegam a dizer que, nestas passagens, este evangelista teria sido alvo de Espíritos mistificadores. Aqui entra a palavra abalizada de Emmanuel, dando o devido esclarecimento na pergunta nº 284, de seu livro O Consolador[3].

> "O apóstolo João recebeu missão diferente na organização do Evangelho, considerando-se a diversidade de suas exposições, em confronto com as narrações de seus companheiros?"
>
> "R – Ainda aí, temos de considerar a especialização das tarefas, no capítulo das obrigações conferidas a cada um. As peças, nas narrações evangélicas identificam-se naturalmente, entre si, como PARTES INDISPENSÀVEIS DE UM TODO, mas somos compelidos a observar que, se Mateus, Marcos e LUCAS receberam a tarefa de apresentar, nos textos sagrados, o Pastor de Israel na sua feição sublime, a João coube a tarefa de revelar o Cristo Divino, na sua sagrada missão univer-

3 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. 6ª Ed. FEB. Este magnífico livro é chamado pelo amigo e conhecido divulgador espírita, Newton Boechat, de " O Livro dos Espíritos do século XX".

salista". (O versal é nosso, bem como todos os outros deste livro)

Assim, a sábia opinião emmanuelina coloca LUCAS como parte indispensável dos textos evangélicos.

O Nascimento de Jesus também recebeu a devida orientação espiritual do pupilo de Emmanuel. O fato se deu quando o escritor Adelino da Silveira conversava com o Chico sobre o nascimento de Jesus. Ele então perguntou "sobre aquela noite eletrizada", quando o médium começou a falar: "daquela estrela que brilhou guiando os Magos, quem eram eles, a hora do nascimento, a natureza do corpo de Jesus, a sua vida dos 13 aos 30 anos". Adelino queria contar essas coisas em livro, mas disse o Chico: "Contei para te instruir .... Se fosse para por em livros botava nos meus, uai![4]"

Emmanuel ainda revela mais sobre a historicidade da Noite Santa no livro Paulo e Estevão[5]:

> "Com delicadeza extrema [Paulo], visitou a Mãe de Jesus na sua casinha singela, que dava para o mar. Impressionou-se fortemente com a humildade daquela criatura simples e amorosa, que mais se assemelhava a um ANJO VESTIDO DE MULHER. Paulo de Tarso interessou-se pelas suas narrativas cariciosas, a respeito da NOITE DO NASCIMENTO DO MESTRE, gravou no íntimo suas divinas impressões e prometeu voltar na primeira oportunidade, a fim de recolher os dados indispensáveis ao Evangelho, que pretendia escrever para os cristãos do futuro. Maria colocou-se à sua disposição, com grande alegria (pp. 433-434)".

Mas, por motivos de lutas incessantes na Ásia, Paulo viu-se necessitado a retirar-se da Jônia. Antes de pôr-se a caminho, diz a João, filho de Zebedeu, que era forçoso partir e que se "caso não mais volte, enviarei um companheiro para colher as devidas anotações" (pp. 439-440).

---

4 SILVEIRA, Adelino. Momentos com Chico Xavier, 1º edição, Miragraf Mirassol Gráfica Ltda., Mirassol (SP), p. 140.

5 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. 13ª Ed. FEB.

Em seguida Emmanuel esclarece que LUCAS foi o enviado de Paulo para esta missão: anotar AS VERDADEIRAS REVELAÇÕES DA VIRGEM e de outras testemunhas oculares da vida de Jesus, assim fez a biografia do Mestre "RICA DE LUZES E ESPERANÇAS DIVINAS (p. 482)", satisfazendo integralmente o desejo de Paulo de Tarso.

Dando mais ênfase à veracidade dos Evangelhos, mormente o de LUCAS, o instrutor de Francisco Cândido Xavier cita na obra A Caminho da luz:

> "Debalde os escritores materialistas de todos os tempos vulgarizaram o grande acontecimento [da manjedoura], ironizando os ALTOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS QUE O PRECEDERAM. As figuras de SIMEÃO, ANA, ISABEL, JOÃO BATISTA, JOSÉ, bem como a personalidade sublimada de MARIA têm sido muitas vezes objeto de observações injustas e maliciosas; mas a realidade é que somente com o concurso daqueles mensageiros da Boa Nova, portadores da contribuição de fervor, crença e vida, poderia Jesus lançar, na Terra, os fundamentos da verdade inabalável (Cap. XII, pp. 105-106) ".

Assim, através de Emmanuel, reafirmamos o nascimento "sobrenatural" de Jesus, bem como os fenômenos mediúnicos que Lhe são afetos. Ainda sobre os mensageiros da Boa Nova, "portadores da contribuição de fervor, crença e vida", o Espírito André Luiz acrescenta:

> "Informamo-nos, assim, nos apontamentos da Boa Nova, de que ZACARIAS e ISABEL, os pais de JOÃO BATISTA, precursor do Médium Divino, eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão, em todos os mandamentos e preceitos do Senhor" (Lucas, 1:5), que MARIA, a jovem simples de Nazaré, que acolheria o Embaixador Celeste nos braços maternais, se achava "em posição de louvor diante do Eterno PAI" (Lucas 1:30), que JOSÉ DA GALILEIA, o varão que O TOMARIA SOB PATERNAL TUTELA, "era justo"

(Mateus, 1:19), que SIMEÃO[6], o amigo abnegado que o aguardou em prece durante longo tempo, "era justo e obediente a Deus" (Lucas, 2:25), e que ANA, a viúva, que o esperou em oração, no templo de Jerusalém por vários lustros, vivia "servindo a Deus" (Lucas, 2:37). É assim, que André Luiz vê estes "MÉDIUNS ADMIRÁVEIS[7], não apenas pelas percepções avançadas que os situavam em contato com os Emissários Celestes, mas também pela CONDUTA IRREPREENSÍVEL de que forneciam testemunhos..."[8].

Chico Xavier diz mais sobre a fenomenologia espirítica em torno da revelação sobre o Nascimento de Jesus:

> "Devo lembrar que o Catolicismo, nos seus fundamentos, é Espiritismo puro. Tudo se baseia, veja bem, na comunicação do visível com o invisível. O que é a revelação do Anjo Gabriel? De que modo José da Galileia se decide a aceitar Maria como esposa, senão através do sobrenatural"[9].

José da Galileia e as revelações do anjo Gabriel ainda são alvos das profundas reflexões do espírito Emmanuel, agora no livro Levantar e seguir[10]:

---

6 Ver sobre este mensageiro o livro Pontos e Contos. XAVIER, F. C. [Espírito: Irmão X], 4ª edição FEB, Cap. XXV, pp. 133-134.

7 Ainda sobre estes "médiuns admiráveis" das páginas evangélicas, ver o 1º. apêndice deste livro.

8 XAVIER, F. C. [Espírito: André Luiz]. Mecanismos da Mediunidade, 4ª edição FEB, Cap. XXVI, "Jesus e Mediunidade", p. 183.

9 MATTOS, Divaldinho. Chico Xavier em Pedro Leopoldo, Editora Didier, Votuporanga (SP), p. 130.

10 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. Levantar e seguir, 1ª edição GEEM, Cap. José da Galileia, pp. 37-40.

JOSÉ DA GALILEIA

"E projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: - José, filho de David, não temas receber a Maria. " – Mateus:1-20

Em geral, quando nos referimos aos vultos masculinos que se movimentam na tela gloriosa da missão de Jesus, atendemos para a precariedade dos seus companheiros, fixando, quase sempre, somente os derradeiros quadros de sua passagem no mundo.

-o-

É preciso, porém, observar que, a par de beneficiários ingratos, de ouvintes indiferentes, de perseguidores cruéis e de discípulos vacilantes, houve um HOMEM INTEGRAL que atendeu a Jesus, hipotecando-lhe o CORAÇÃO SEM MÁCULA e a CONSCIÊNCIA PURA.

-o-

José da Galileia foi um homem tão PROFUNDAMENTE ESPIRITUAL que SEU VULTO SUBLIME ESCAPA ÀS ANALISES LIMITADAS DE QUEM NÃO PODE PRESCINDIR DO MATERIAL HUMANO PARA UM SERVIÇO DE DEFINIÇÕES.

-o-

Já pensaste no cristianismo sem ele?

Quando se fala excessivamente em falência das criaturas, recordemos que houve tempo em que Maria e o Cristo foram confiados pelas Forças Divinas a um homem.

-o-

Entretanto, embora HONRADO PELA SOLICITAÇÃO DE UM ANJO, nunca se vangloriou de dádiva tão alta.

-o-

Não obstante contemplar a sedução que Jesus exercia sobre os doutores, nunca abandonou a sua carpintaria.

-o-

> O mundo não tem outras notícias de suas atividades senão aquelas de atender às ordenações humanas, cumprindo um édito de César e as que no-lo mostram no templo e no lar, entre a adoração e o trabalho.
>
> -o-
>
> Sem qualquer situação de evidencia, deu a Jesus tudo quanto podia dar.
>
> A ele deve o cristianismo à porta da primeira hora, mas José passou no mundo dentro do divino silêncio de Deus.

Sabemos que todos nós, Espíritos encarnados (oriundos de conjunção sexual), estamos entorpecidos pela carne sufocante, bloqueando, em parte, a nossa sabedoria interior e eterna. O homem terráqueo se encontra em marcha evolutiva, corrigindo o ontem culposo através do burilamento do hoje, para a glória na luz do amanhã.

Será, então, que o Divino Mestre também estaria tolhido pela matéria deletéria? Ele, "A manifestação do amor de Deus, a personificação de sua bondade infinita"[11]. Ele, "o fato tangível e inegável, em que o supersensível se materializou"[12]?

Será que o Cristo necessitou da cultura dos essênios ou de alguma outra escola científica, filosófica ou religiosa para aprender a Lei Divina? Neste ponto, volta o nosso Emmanuel em seu A Caminho da Luz, a dar-nos o devido esclarecimento:

> "O Mestre, porém, não obstante a elevada cultura das escolas essênias, não necessitou da sua contribuição. Desde os seus PRIMEIROS DIAS na Terra, mostrou-se tal qual era, com a superioridade que o planeta lhe concedeu desde os tempos longínquos do princípio" (p. 106).

Assim fica claro e evidente que Jesus é e era Espírito Puro, logo, não sujeito à encarnação em "corpo perecível", que o obrigaria à "prostração psíquica", como elucidaram as Entidades espirituais que

11 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. Emmanuel, 7ª edição FEB, Cap. II, p. 24.
12 UBALDI, Pietro. Ascese Mística. 3ª edição Fundápu, Campos dos Goytacazes (RJ), II Parte, Cap. IX, pp. 195-196.

inspiraram a Escala Espírita ao Codificador do espiritismo.[13] Somente na condição de Espírito puro, poderia Jesus arguir: "Qual de vós me convencerá de pecado?" (João, 8:46). Já os Espíritos superiores encarnam-se excepcionalmente. Em Paulo encontramos o Espírito superior condicionado à humanização, quando diz: "Desgraçado homem quem sou. Quem me libertará do Corpo da morte? (Carta aos Romanos, 7:24). "O corpo da morte" é a humanização a que se submete o Espírito, infrator das leis divinas.

A grandeza espiritual do Mestre Jesus levou o destacado escritor Fernando Worm a indagar do médium de Pedro Leopoldo (MG): "Jesus ascende a escala evolutiva normal em outras esferas ou foi criado já puro?"

> "Sempre que indagamos sobre isso aos Amigos Espirituais, não sei se por reverência ou porque eles consideram oportuno adiar para nós o total conhecimento da Verdade [...] Há necessidade de mais tempo para isso" [14].

No Prefácio do livro A vida de Jesus, o Espírito Emmanuel expõe sábias palavras:

> "Os homens devem saber que o Missionário Divino não viveu a mesma lama de suas existências, de inquietações e de amarguras" [...] As polêmicas, que decorrem da verdade exposta nesta frase, não são restritas, apenas, ao círculo dos encarnados; na Espiritualidade, onde este mentor se encontra, também há motivos de POLÊMICAS, que são oriundas da AUSÊNCIA DE COMPREENSÃO DE CADA CRIATURA e que, sobre este assunto é "ridículo proibir-se a elucidação. O que será de evitar-se zelosamente, é a azedia da polêmica".

---

13 KARDEC, Allan. [Trad. Guillon Ribeiro] O livro dos espíritos, 31ª edição FEB, questões de 100 a 113.

14 WORM, Fernando. A Ponte – Diálogo com Chico Xavier, 3ª edição LAKE, Cap. III, p. 42.

Nós, - continua o mentor espiritual - os cristãos, devemos praticar a nossa doutrina "esperando, com humildade requerida, o tempo propício à COMPREENSÃO DE DETERMINADAS VERDADES", pois, o livro, acima referido, A vida de Jesus, "é um documento de defesa do Evangelho, estigmatizando os erros e os enganos aos quais certos estudiosos mal avisados", se entregam a um assunto tão relevante.

Aqui, cabe destacar que o livro A vida de Jesus é um estudo bem arquitetado exclusivamente sobre os temas revelados em Os quatro Evangelhos de J. B. Roustaing. A Espiritualidade ainda se manifesta em um outro livro – verdadeiro clássico da literatura espírítica – O Cristo de Deus[15], de Manoel Quintão, o destacado militante do Espiritismo que introduziu Chico Xavier no mundo da literatura espírita, dando publicidade e organizando o famoso Parnaso de Além-Túmulo[16]. É um lindo poema do Espírito Antero do Quental[17]:

O Cristo de Deus
Lendo M. Quintão
Cristo de Deus, que eras a pureza
Eterna, absoluta, invariável,
Antes que fosse a humana natureza
Estes cosmos – matéria transformável;

Que já eras a fúlgida realeza,
Dessa luz soberana, imponderável,
O expoente maior dessa grandeza,
Da grandeza sublime do Imutável!

Ainda antes da humana inteligência,
Eras já todo o Amor, toda a Ciência,
Perfeição do perfeito inconcebível;

Fostes, és e serás eternamente,
O Enviado do Pai onipotente,
Cristo-Luz da verdade inconfundível!

15 Edição FEB.
16 Edição FEB.
17 Revista Reformador, FEB, 16 de maio de 1930.

O espírito de Humberto de Campos [Irmão X], no livro Pontos e Contos[18], diz:

> "À frente da turba faminta, Jesus multiplicou os pães e os peixes, atendendo à necessidade dos circunstantes".[...] "O povo, convenientemente sentado na relva, recebia, com interjeições gratulatórias, o saboroso pão que resultara do milagre sublime".[...] "E Jesus, após renovar as promessas do Reino de Deus, de semblante melancólico e sereno contemplava os seguidores, da eminência do monte" [...] "Semelhava-se, REALMENTE, a um PRÍNCIPE, MATERIALIZADO, DE SÚBITO, NA TERRA, pela suavidade que lhe transparecia da fronte excelsa, tocada pelo vento que soprava, de leve". [...] "O milagre dos pães fora rapidamente esquecido, dando a entender que a memória funciona dificilmente nos estômagos cheios [...]".

Estas frases do Irmão X deixam bem claro que Jesus é realmente Espírito Puro, que não precisava habitar em carne perecível, pois que não tinha impurezas para diluir; e, por isso, que ESTAVA REALMENTE MATERIALIZADO COMO UM PRÍNCIPE, no meio daquela raça que, apesar da fé monoteísta, não O entendeu. Assim, Ele voltara para os seus e os seus não O reconheceram ...; sim, fora inspirado por Ele que Moisés libertou aquele povo do Egito, guiando-o pelo deserto, dando-lhe os Mandamentos da Lei, mas o povaréu, ofuscado pela noite da ignorância, não O compreendeu.

Já em seu outro livro A Boa Nova encontramos o mesmo Espírito Humberto de Campos, repetindo as palavras de Jesus: "Dos nascidos de mulher, João Baptista é o maior de todos" (Mateus, 11:11)[19]. Daí a entidade espiritual pressupor que o nascimento do Batista tivesse ocorrido dentro da biologia comum, do plano terrestre, ao contrário do surgimento de Jesus, em forma aparentemente humana, entre nós. Se Jesus não nasceu de mulher, portanto não teve pais, nem também, genealogia? Ainda uma vez, vem o mentor de Francisco Cândido Xavier elucidar em O Consolador, pergunta nº 285:

18 XAVIER, F. C. [Espírito: Irmão X]. 4ª edição FEB, Cap. I, pp. 15-18.

19 XAVIER, F. C. [Espírito: Humberto de Campos]. 11ª edição FEB, Cap. II, p. 24.

"Jesus-Cristo é sem pai, sem mãe, sem genealogia." - Como interpretar esta afirmativa, em face da palavra de Mateus?

"Faz-se necessário entendermos a missão universalista do Evangelho de Jesus, através da palavra de João, para compreender tal afirmativa no tocante à GENEALOGIA DO MESTRE DIVINO, CUJAS SAGRADAS RAÍZES REPOUSAM NO INFINITO DO AMOR E DE SABEDORIA EM DEUS".

Vejamos o que diz Paulo de Tarso a respeito da Genealogia de Jesus, na Carta aos Hebreus: "Aonde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo se tornado Sumo-sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque" (Hb. 6:20) e, continua:

"Porque este Melquisedeque, rei de Salem, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis e o abençoou; para o qual, também Abraão, separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salem, ou seja, rei de paz; sem pai, SEM MÃE, sem genealogia; que não teve princípio de dia (NASCIMENTO FÍSICO), nem fim de existência (MORTE FÍSICA), entretanto feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote perpetuamente" (Hb. 7: 1-3).

Agora podemos entender por que Paulo afirma:

"Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais e outra a dos terrestres" (I Coríntios, 15:40). "Porquanto o que fora impossível à Lei, no que estava enferma pela carne, isto fez Deus enviando seu próprio Filho EM SEMELHANÇA DE CARNE pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado" (Romanos, cap. VIII, 3).

Está bastante claro Emmanuel, quando na obra O Consolador analisa um versículo do Evangelho de João: "E o verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade..." (Jo. 1: 14):

> "-Antes de tudo, precisamos compreender que JESUS não foi um filósofo e NEM PODERÁ SER CLASSIFICADO ENTRE OS VALORES PROPRIAMENTE HUMANOS, tendo-se em conta os VALORES DIVINOS DE SUA HIERARQUIA ESPIRITUAL, NA DIREÇÃO DAS COLETIVIDADES TERRÍCOLAS". [...] "Enviado de Deus, Ele foi a representação do Pai, junto do rebanho de FILHOS TRANSVIADOS do seu amor e da sua sabedoria, cuja tutela lhe foi confiada nas ordenações sagradas da vida no Infinito"[...]"Diretor evangélico do orbe, seu coração NÃO DESDENHOU A PERMANÊNCIA DIRETA ENTRE OS TUTELADOS MÍSEROS E IGNORANTES, dando ensejo às palavras do apóstolo, acima referidas" (Pergunta nº 283).

A seguir, prossegue Emmanuel: "DE MODO ALGUM PODERÍAMOS FAZER UM ESTUDO PSICOLÓGICO DE JESUS, ESTABELECENDO DADOS COMPARATIVOS ENTRE O SENHOR E O HOMEM" (Pergunta nº 287). Logo, a superioridade de Jesus, em relação ao homem, está subordinada à necessidade de uma configuração corporal diferente da nossa, que é corrompida, instável e sujeita à desagregação biológica.

O próprio precursor do Evangelho, João, o Batista, que era "o maior na carne e o menor no Reino dos Céus", como afirmou o Mestre, serve de exemplo para comprovar que todos os que habitam a matéria, são infratores da lei, até mesmo o maior deles. Assim, sendo Jesus Espírito Puro, que sempre caminhou obediente aos princípios divinos e, em linha reta, na estrada da evolução, é evidente e inapelável que, quando esteve entre nós, possuía um corpo especial, transcendente.

Em mensagem publicada no jornal Mundo Azul[20], esse abnegado mentor, Emmanuel, tece considerações sobre o CORPO DE CARNE, de maneira ímpar:

---

20 Antigo Suplemento Espiritualista do Jornal dos Sports, nº 279, em 01 de fevereiro de 1979.

> "O Corpo de carne é o santuário em que te exprimes no mundo" [...]" Com o corpo de carne, Maria de Nazaré glorificou a missão de mulher, recebendo Jesus nos braços maternais e Paulo de Tarso exalçou o Cristianismo nascente, atingindo o heroísmo e a santidade [...]; com ele; Francisco de Assis imortalizou a bondade humana, Giordano Bruno lobrigou a multiplicidade dos mundos habitados, Galileu observou o movimento da Terra, em plena vida cósmica, Vicente de Paulo teceu o poema inesquecível da caridade e Beethoven trouxe ao ouvido terrestre a melodia celeste[...]"

Devemos entender por "CORPO DE CARNE" o organismo gerado através de conjunção sexual. Então, por que Emmanuel cita o corpo físico de todos estes grandes missionários e não fala do CORPO DE JESUS? Poderia o sábio mentor esquecer do Divino Mestre? Repete-se a evidência da excepcional missão do Filho Tutelar de José da Galileia e do seu corpo de diferente constituição.

Muitas são as críticas, referentes ao sofrimento de Jesus, diante da sua manifestação em um corpo especial. Alguns chegam a falar em "vão simulacro". No respeitante aos sofrimentos de Jesus, achamos que não tenha sido o maior deles a sua permanência no madeiro infamante e cruel e, sim, o esmagamento psíquico, provocado pela queda de dimensões, adensamento vibratório que é relativo ao nosso mundo de expiação (Ver Paulo de Tarso, Carta aos filipenses, 2: 6-8).

Vejamos o porquê disto, com o nosso Emmanuel em O Consolador:

> "Todas as entidades espirituais encarnadas no orbe terrestre são Espíritos que se resgatam ou aprendem nas experiências humanas, após as quedas do passado, com EXCEÇÃO DE JESUS-CRISTO, fundamento de toda a verdade neste mundo, cuja EVOLUÇÃO SE VERIFICOU EM LINHA RETA PARA DEUS, e em cujas mãos angélicas repousa o governo espiritual do planeta, desde os seus primórdios" (Pergunta nº 243).

O mesmo mentor continua:

"Em verdade, toda a DOR FÍSICA colima o despertar da alma para os seus grandiosos deveres, seja como EXPRESSÃO EXPIATÓRIA, como consequência dos ABUSOS HUMANOS ou como ADVERTÊNCIA DA NATUREZA MATERIAL ao dono de um organismo" [...] "Mas, toda DOR FÍSICA É UM FENÔMENO, enquanto que a DOR MORAL É ESSÊNCIA" (Pergunta nº 239).

Concluímos nós: Se Jesus, teve uma evolução em "linha reta" para Deus, sem queda espiritual, sendo Espírito Puro, por que deveria sofrer a dor física, além de que, quando conosco, estava através do FENÔMENO DE ECTOPLASMIA?

Sendo, Ele, a expressão máxima do Amor na Terra, conhecedor de todas as ciências que regem o equilíbrio do orbe e, não tendo nada a expiar, poderia usar a auto-hipnose, anulando a dor física. Dor moral, sim, esta foi indescritível e imensurável. Estaremos nós, limitados como somos, com a suficiente capacidade para aquilatar de que maneira Jesus sentia a dor e de que forma ela percutia em suas fibras sensíveis?

Falamos em uma espécie de ECTOPLASMIA para o Corpo de Jesus, e este tipo de manifestação realmente aparece em várias ramificações religiosas através dos tempos, como uma verdade coletiva. Um exemplo encontramos através da inspiração de Madame Helena Petrovna Hahn Blavatsky que dá ao Cristo uma manifestação fluídica. A milenar Bhagavad Gita (Cap. IV, 4 – 8) já descrevia um corpo semelhante[21].

Frederico Pereira da Silva Júnior – o Médium de Ismael – no livro Jesus Perante a Cristandade, ditado pelo Espírito Bittencourt Sampaio, também dá ao corpo do Divino Mestre propriedades especiais. Diz que ele fora uma condensação formada dos ectofitoplasmas da "flor da vide" e da "flor dos trigais"[22]. Este fluído se originou da desmaterialização das moléculas destas plantas, que, condensado, configurou o corpo do altíssimo Senhor. Muitos confundem está ectoplasmia, que Roustaing chama de "CORPO FLUÍDICO", como

21 Blavatsky, H. P. A Doutrina secreta, edição Pensamento, São Paulo (SP), Vol. VI, Seção XLI, "A Doutrina dos Avatares", pp. 11-22.

22 SILVA JÚNIOR, F. P. [Espírito: Bittencourt Sampaio]. 5ª edição FEB. p. 34.

sendo um "corpo fumacinha[23]". Jesus teve um corpo material, SEMELHANTE ao nosso, só que não fora gerado segundo as leis humanas. Ele mesmo é quem diz: "Vedes as minhas mãos e os meus pés, que sou Eu mesmo; apalpai-me e verificai, por que um Espírito (desencarnado) não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Evangelho segundo Lucas, 24: 39). Aprofundemos ainda mais com o instrutivo Emmanuel em O Consolador:

> "A reencarnação inicia-se com as primeiras manifestações de vida no embrião humano?
>
> " - Desde o instante primeiro de tais manifestações, a entidade espiritual experimenta os efeitos de sua condição. Importa reconhecer, todavia, que o espírito mais lúcido, em contraposição com os mais obscurecidos e ignorantes, goza de QUASE inteira liberdade, ATÉ À CONSOLIDAÇÃO TOTAL DOS LAÇOS MATERIAIS com o novo nascimento na esfera do mundo" (Pergunta nº 31).

Continua Emmanuel:

> "A criatura recebe, desse modo, implementos cerebrais completamente novos, no domínio das energias físicas, e, para que se lhe ADORMEÇA A MEMÓRIA, funciona a hipnose natural como recurso básico, de vez que, em muitas ocasiões, dorme em pesada letargia, muito tempo antes de acolher-se ao abrigo materno. Na melhor das hipóteses, QUANDO DESFRUTA GRANDE ATIVIDADE MENTAL, NAS ESFERAS SUPERIORES, só é compelida ao sono, relativamente profundo, enquanto perdura a vida fetal. EM AMBOS OS CASOS, HÁ PROSTRAÇÃO PSÍQUICA NOS PRIMEIROS SETE ANOS da tenra instrumentação fisiológica dos encarnados, tempo em que se lhes reaviva a experiência terrestre"[24].

---

23 Como bem diferenciou o tribuno Newton Boechat em conferência no Grupo Espírita Fabiano, no Méier, Rio de Janeiro (RJ), na comemoração do Centenário de Desencarnação de J. B. Roustaing (1879-1979) em 30 de abril de 1979.

24 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. Religião dos espíritos, 3ª edição FEB, Cap. Esquecimento e Reencarnação, pp. 111-112.

Assim, quando Emmanuel diz, como citamos alhures, que Jesus, "desde os seus PRIMEIROS DIAS na terra, mostrou-se tal qual era, com a superioridade que o planeta lhe conheceu desde os tempos longínquos do princípio", fica bem claro que Ele não foi gerado como nós, e que, pela Sua superioridade espiritual, só poderia se manifestar em um corpo que lhe desse toda a LIBERDADE PSÍQUICA.

Agora, vamos ver o que os guias espirituais ditaram a Chico Xavier, com respeito ao desaparecimento do corpo de Jesus do sepulcro:

NEIO LÚCIO, em Alvorada Cristã[25]:

> "No túmulo de Nosso Senhor, NÃO HÁ SINAL DE CINZAS HUMANAS [...] Nem pedrarias, nem mármores de preço, com frases que indiquem, ali, a presença da carne e do sangue [...] QUANDO OS APÓSTOLOS VISITARAM O SEPULCRO, na gloriosa manhã da Ressurreição, não havia aí nem luto, nem tristeza [...] Lá encontraram um mensageiro do reino espiritual que lhes afirmou: [...] "NÃO ESTÁ AQUI [...] E o TÚMULO está ABERTO e VAZIO há quase dois mil anos".

EMMANUEL, em Pão Nosso[26]:

> "Não devemos esquecer a circunstância, em que Maria de Magdala recebe a primeira mensagem da ressurreição do Mestre ... Vigilante, atenta à si mesma antes de qualquer satisfação a velhos convencionalismos, vai ao encontro do grande obstáculo que se constituía do sepulcro, muito cedo, PRECEDENDO O DESPERTAR DOS PRÓPRIOS AMIGOS e encontra a radiante resposta da Vida Eterna".

Emmanuel, como vemos, vai em defesa dos apóstolos, contrariando aos que dizem ter estes furtado o corpo de Jesus. Este mesmo mentor prossegue ainda em Religião dos Espíritos:

25 XAVIER. F. C. [Espírito: Neio Lúcio]. 4ª edição FEB, Cap. 1, p. 16.
26 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. 5ª edição FEB, Cap. 168, pp. 347-348.

"Jesus, o nosso Divino Mestre e HERÓI DO TÙMULO VAZIO, nasceu em noite escura, viveu entre os infortúnios da Terra e expirou na cruz, em tarde pardacenta, sobre o monte empedrado, mas ressuscitou aos cânticos da manhã, no fulgor de um jardim" (Cap. "Ante os que partiram", p. 155).

O Espírito HUMBERTO DE CAMPOS [Irmão X], no livro Lázaro Redivivo[27]:

"Os soldados pagos para declarar que a ressurreição não passava de embuste grosseiro, asseverando, à maneira de observadores superinteligentes, que os discípulos haviam furtado o corpo do Mestre nas sombras da noite, esses, sim, ocasionaram GRAVES DISTÚRBIOS, JUNTO AO EVANGELHO NASCENTE. É INEGÁVEL QUE SEMELHANTES PERTURBADORES NÃO AFETAM A VERDADE ETERNA EM SUA ESSÊNCIA DIVINA".

Chico Xavier revela mais, muito mais, sobre o desaparecimento do Corpo de Jesus.

Questionando o Chico [em 16 de agosto de 1989], com referência ao desaparecimento do corpo de Jesus, ele afirmou, categórico: "- O corpo de Jesus foi desintegrado por vontade d´Ele".

Participando do nosso encontro naquela noite, alguns amigos deram-se pressa em levantar-se da mesa, sendo que um alegou a necessidade de tomar um copo d´água na cozinha...

Foi, então, que o Chico, sorrindo, rematou, baixinho: - Há pessoas cuja cabeça não suporta ouvir estes assuntos.... Logo, um se levanta para beber água, outro vai lá fora para respirar... [28].

27 XAVIER, F. C. [Espírito: Irmão X]. 5ª edição FEB, Cap. 42, p. 220.

28 BACCELLI, Carlos. Chico Xavier, Mediunidade e Ação, 1ª edição IDEAL, maio de 1990, Cap. Chico, Jesus e Judas, p. 153.

Há mais, muito mais, sobre a Ressurreição de Jesus, inclusive sobre o Santo Sudário, do qual o Chico Xavier guardava uma fotocópia. O médium comenta que a "irradiação de uma substância desconhecida na Terra" ... "chamuscou o manto de Jesus". A escritora Maria Gertrudes pergunta-lhe: "- Chico, seria a matéria radiante? ". O médium responde: "Não, minha filha, é uma matéria totalmente desconhecida para nós. Nada se assemelha, a ela, em nosso planeta"[29].

Estes "perturbadores", que "ocasionaram graves distúrbios, junto ao Evangelho nascente", são simbolizados pelo termo barôntico de o ANTICRISTO, como escreve Emmanuel:

> "Podemos simbolizar como ANTICRISTO O CONJUNTO DE FORÇAS QUE OPERAM CONTRA O EVANGELHO, na Terra e nas esferas vizinhas do homem, mas, NÃO DEVEMOS FIGURAR NESSE ANTICRISTO UM PODER ABSOLUTO E DEFINITIVO ..." (Pergunta nº 291).

Não só no "EVANGELHO NASCENTE", mas, atualmente, encontramos estes "aborrecidos da luz", atuando astutamente no movimento espírita.

Vejamos:

Quando surgiu o livro Brasil coração do mundo, pátria do evangelho, do Espírito Humberto de Campos, que afirma ser Roustaing coadjuvador de Allan Kardec, apareceram argumentos duvidosos e divididos. Uns diziam ter sido a Federação Espírita Brasileira que, intencionalmente, colocara o nome do compilador J. B. Roustaing; outros, alegavam ser chantagem do médium, Chico Xavier, com a finalidade de conseguir a publicação de seus primeiros livros.

Diante destes fatos, Chico Xavier escreveu generosa carta ao Presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Antônio Wantuil de Freitas, em 25 de março de 1947, defendendo a Casa-Máter do Espiritismo no Brasil e sua humilde personalidade de tarefeiro mediúnico, nos seguintes termos:

---

29 COELHO, Maria Gertrudes. Chico Xavier - Coração do Brasil. Lírio Editora Espírita, 1ª Edição, 1998, Araguari (MG), Cap. "O Santo Sudário...", pp. 104-105.

> "Não te incomodes com a declaração havida de que o trecho alusivo a Roustaing em "Brasil" foi colocado pela Federação. Quando descobrirem que a Casa de Ismael seria incapaz disso, dirão que fui eu. De qualquer modo, eles falarão. O ADVERSÁRIO tem sempre um bom trabalho – o de estimular e melhorar tudo, quando estamos voltados para o bem [...]" .

Em outra carta, de 24 de agosto de 1947, ao mesmo destinatário, comentou Chico Xavier:

> "Nossa tarefa é também de servirmos ao desembarque das ideias renovadoras", garantindo-lhes o curso entre os nossos irmãos em humanidade e, nesse trabalho, devemos estar firmes como uns cães. As ondas revoltas da opinião e da desconfiança baterão contra nós todos os dias, mas continuaremos inabaláveis e venceremos tudo! [...] De uma coisa poderemos estar certos é de que nunca estaremos livres de perseguição e da leviandade de nossos ADVERSÁRIOS gratuitos. Eles nos cercarão, através de todos os lados: Mais vale recebê-los com paternal vigilância que dispensar-lhes excessiva consideração" .

Neste conjunto de forças negativas, que operam contra o Evangelho, encontramos aqueles que argumentam ter o Dr. Bezerra de Menezes, depois de sua desencarnação, mudado de opinião em relação à obra, que tanto divulgou publicamente, Os Quatro Evangelhos, de J. B. Roustaing.

Acontece, porém, ser esta mais uma argumentação sem consistência, falha em si mesma.

Vejamos:

No dia 18 de fevereiro de 1891 fundou o Dr. Bezerra de Menezes o Grupo Espírita Regeneração, com o objetivo da "prática da caridade cristã e a propaganda da Doutrina Espírita, dentro dos moldes da legítima fraternidade e da máxima tolerância". Sua ideia inicial era de que este Grupo se corporificasse dentro da Federação Espírita Brasileira, onde fora fundado, para que, mais tarde, se constituísse estatutariamente e marchasse independentemente.

Desde suas primeiras reuniões, o Dr. Bezerra de Menezes instituiu o estudo baseado "nos ensinamentos do Evangelho, de Nosso Senhor Jesus Cristo, nas instruções da codificação de Allan Kardec, na Revelação da Revelação de J. B. Roustaing".

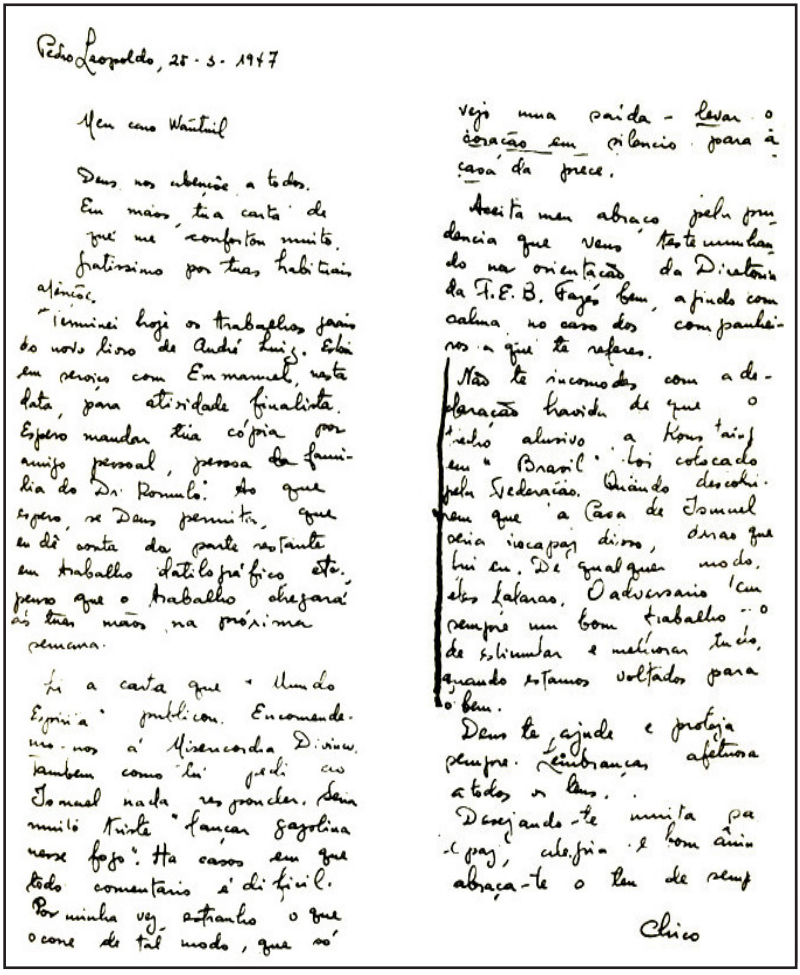
Após a desencarnação do Dr. Bezerra de Menezes, em 11 de abril de 1900, o Regeneração continuou o trabalho, implantado por seu fundador. Enquanto isto, alguns adversários de Roustaing divulgavam, entusiasticamente, que o "Kardec Brasileiro" havia reconhecido o seu "engano" em adotar o estudo sistemático, Kardec-Roustaing, encontrando "a verdade definitiva" somente em Kardec.

Em 1952, o Dr. Alcides de Castro, grande continuador de Bezerra de Menezes, no Regeneração, sentiu a necessidade de organizar um estatuto, pois a instituição agora marchava fora das dependências da FEB. Recorreu a Chico Xavier, a fim de obter uma orientação espiritual que viesse ao encontro do seu objetivo. Bezerra de Menezes, então, se manifestou afirmando que ditaria todo o estatuto, através da mediunidade segura, do então Presidente do Grupo, Dr. Alcides.

Preparou-se, assim, o nosso Alcides para a tarefa de tão grande responsabilidade. Quando terminou, levou o trabalho a Chico Xavier, através de quem obteve o reconhecimento da espiritualidade, quanto à autenticidade do estatuto, ditado por Bezerra de Menezes. Para sua surpresa, o próprio Bezerra de Menezes, através da pena missionária de Chico Xavier, subscreveu o estatuto, sendo acompanhado por outras entidades, amigas do Grupo, que, da mesma forma, se manifestaram participando da festa espiritual da independência do "Regeneração".

O que os adversários da linha Kardec-Roustaing desconhecem, é que logo na primeira página do estatuto, Bezerra de Menezes (DESENCARNADO) recomenda o estudo obrigatório, interno e publicamente, da obra "Revelação da Revelação", de J. B. Roustaing, como o leitor poderá observar nas cópias anexas.

Apesar de todo este material revelado através de Chico Xavier, a favor da obra Os Quatro Evangelhos, muitos ainda teimam em dizer ser Emmanuel contrário às verdades de Roustaing. Mas, ao contrário disso, Chico Xavier revelou, ao nosso amigo e respeitado conferencista Newton Boechat, que o seu mentor, Emmanuel, endossa totalmente a obra de Roustaing, como revelação segura da Espiritualidade Superior, que desenvolve a Terceira Revelação iniciada por Allan Kardec. Encontramos este fato narrado no artigo "Um



Pedro Leopoldo, 25 - 3 - 1947

Meu caro Wantuil

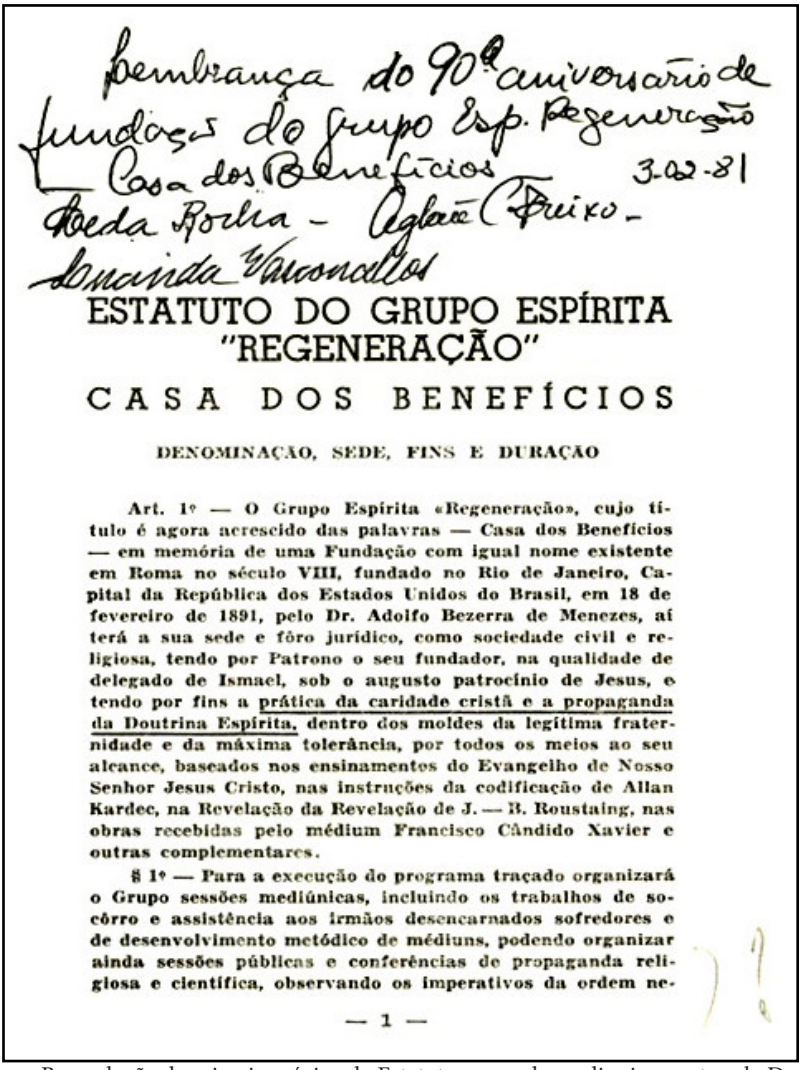
Deus nos abençoe a todos.
Em mãos, tua carta de
que me confortou muito.
Gratíssimo por tuas habituais
atenções.
Terminei hoje os trabalhos gerais
do novo livro de André Luiz. Estou
em serviço com Emmanuel, nesta
data, para atividade finalista.
Espero mandar tua cópia por
amigo pessoal, pessoa da fami-
lia do Dr. Romulo. Ao que
espero, se Deus permitir, que
eu dê conta da parte restante
em trabalho datilográfico etc.,
penso que o trabalho chegará
às tuas mãos na próxima
semana.

Li a carta que "Mundo
Espírita" publicou. Encomende-
mo-nos à Misericordia Divina.
Tambem como tu pedi ao
Ismael nada responder. Seria
muito triste "lançar gazolina
nesse fogo". Ha casos em que
todo comentario é difícil.
Por minha vez estranho o que
ocorre de tal modo, que só
vejo uma saída - levar o
coração em silencio para a
casa da prece.

Aceita meu abraço pela pru-
dencia que vens testemunhan-
do na orientação da Diretoria
da F.E.B. Fazes bem, ajudo com
calma no caso dos companhei-
ros a que te referes.
Não te incomodes com a de-
claração havida de que o
trecho alusivo a Konstantin
em "Brasil" foi colocado
pela Federação. Quando descobri-
rem que a Casa de Ismael
seria incapaz disso, dirão que
fui eu. De qualquer modo,
eles falarão. O adversario tem
sempre um bom trabalho - o
de estimular e melhorar tudo,
quando estamos voltados para
o bem.
Deus te ajude e proteja
sempre. Lembranças afetuosa
a todos os teus.
Desejando-te muita pa-
ce paz, alegria e bom ânim
abraça-te o teu de sempre

Chico

Reprodução da carta do médium Chico Xavier ao então Presidente da Federação Espírita Brasileira, Antônio Wantuil de Freitas, a propósito da alegada interpolação na obra Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.



Lembrança do 90º aniversário de fundação do Grupo Esp. Regeneração — Casa dos Benefícios 3-02-81
Heda Borba - Aglaé C. Freixo - Amanda Vasconcellos

ESTATUTO DO GRUPO ESPÍRITA "REGENERAÇÃO"

CASA DOS BENEFÍCIOS

DENOMINAÇÃO, SEDE, FINS E DURAÇÃO

Art. 1º — O Grupo Espírita «Regeneração», cujo título é agora acrescido das palavras — Casa dos Benefícios — em memória de uma Fundação com igual nome existente em Roma no século VIII, fundado no Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, em 18 de fevereiro de 1891, pelo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, aí terá a sua sede e fôro jurídico, como sociedade civil e religiosa, tendo por Patrono o seu fundador, na qualidade de delegado de Ismael, sob o augusto patrocínio de Jesus, e tendo por fins a prática da caridade cristã e a propaganda da Doutrina Espírita, dentro dos moldes da legítima fraternidade e da máxima tolerância, por todos os meios ao seu alcance, baseados nos ensinamentos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, nas instruções da codificação de Allan Kardec, na Revelação da Revelação de J. — B. Roustaing, nas obras recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier e outras complementares.

§ 1º — Para a execução do programa traçado organizará o Grupo sessões mediúnicas, incluindo os trabalhos de socôrro e assistência aos irmãos desencarnados sofredores e de desenvolvimento metódico de médiuns, podendo organizar ainda sessões públicas e conferências de propaganda religiosa e científica, observando os imperativos da ordem ne-

— 1 —

Reprodução da primeira página do Estatuto aprovado mediunicamente pelo Dr. Bezerra de Menezes, em 1952, pelas mãos de Chico Xavier. Destaque para a referência à obra Os Quatro Evangelhos, de J. B. Roustaing, ao final do Artigo 1º.

11 de abril, desencarne do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes;

5ª e 6ª feiras chamadas santas-lições da Ceia e do Calvário — em sessão única, em um dêstes dois dias;

25 de dezembro, descida do Divino Mestre ao nosso planeta;

j) — a fim de cooperar na efetivação do grandioso plano de união de todos os espíritas-cristãos do Brasil, deverá a Diretoria desta instituição promover oportunamente a sua inscrição no quadro federativo da Liga Espírita do Distrito Federal, desta forma se ligando à Federação Espírita Brasileira;

k) — o ano social corresponderá ao ano civil.

Que a Paz do Senhor permaneça nos vossos corações.

Aprovado:

1 — Adolfo Bezerra de Menezes
2 — José Pinto
3 — Oscar Guimarães
4 — Alcides Neves Ribeiro de Castro

Aprovado:

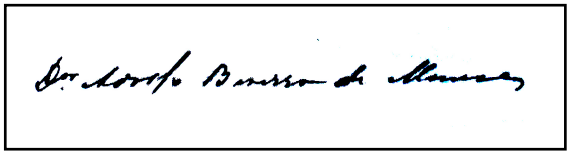
SÓCIOS CONTRIBUINTES

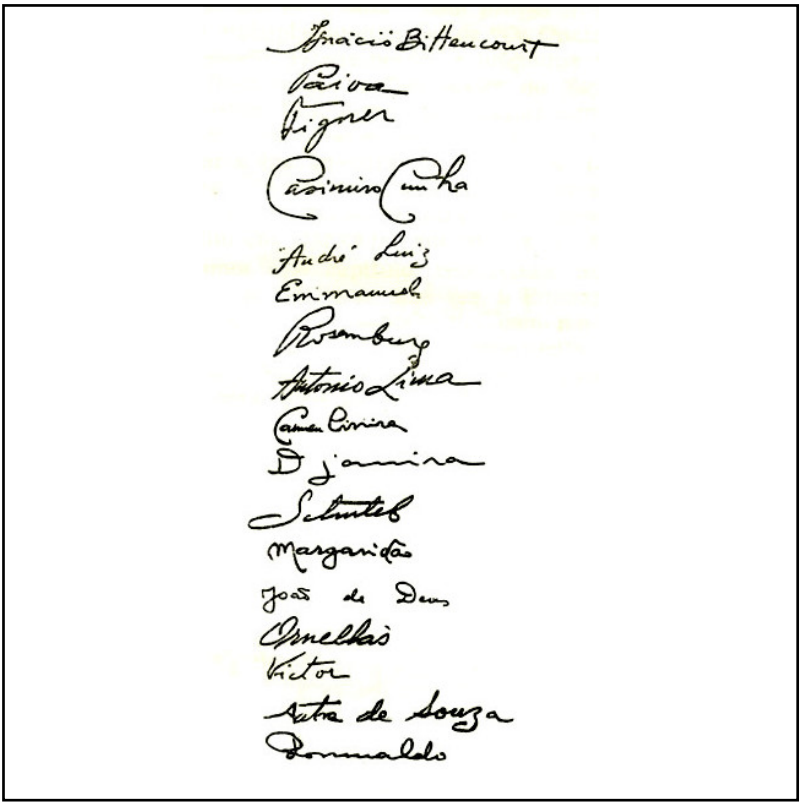
(por ordem de assinatura do Estatuto)

1 — Erminda Gonçalves Marques
2 — Lídia Carvalho Miranda
3 — Maria Bastos de Rezende Costa
4 — Cecília Leal Ferreira
5 — Maria Gomes da Costa
6 — Antônio Sampaio Junior
7 — José Pinto de Miranda
8 — Tereza de J. Ferreira
9 — Alcides Neves Ribeiro de Castro
10 — Mário Dutra

— 17 —

Reprodução da última página do Estatuto aprovado mediunicamente pelo Dr. Bezerra de Menezes, em 1952, pelas mãos de Chico Xavier. Destaque para a assinatura de Dr. Bezerra, em perfeita correspondência com à sua quando encarnado, conforme abaixo:.





Subscreveram também o mesmo documento Espíritos como Ignácio Bittencourt, Frederico Figner, Casemiro Cunha, André Luiz, Emmanuel, Coronel Rosemberg, Antônio Lima, Carmem Cinira, Djanira, João de Deus, Amaral Ornellas, Victor Hugo, e Auta de Souza, entre outros. Os originais do estatuto, com todas essas assinaturas e mais as mensagens de alto teor espiritual, que esses Espíritos ditaram, na ocasião, se encontram nos arquivos do "Regeneração". Trata-se do primeiro "abaixo-assinado" mediúnico da história do espiritismo, de que se tem notícia, em favor do binômio Kardec-Roustaing.

Gosto e Quatro Vinténs" do jornalista Luciano dos Anjos, no Reformador (janeiro de 1970, pp. 9-11).

Como podemos observar, a mediunidade de Francisco Cândido Xavier colabora com provas irrepreensíveis sobre as múltiplas angulações de Os Quatro Evangelhos, apoiando inteiramente o programa tradicional Kardec-Roustaing, da Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, a nossa FEB, acima de qualquer agressão ou malquerenças.

Chico Xavier, portanto, se compromissa a não ocultar a luz, colocando-a no velador, para que todos a vejam, ao contrário dos que, já vendo a luz, alimentam ideias farisaicas, tentando inutilmente empanar o brilho das claridades que jorram do Alto.

Terminamos este capítulo recorrendo, como não poderia deixar de ser, mais uma vez, a Emmanuel, no Prefácio de A Vida de Jesus:

> "Bem me consolo eu, afirmando que grande coisa já representa a nossa certeza de que o Senhor (Jesus) é a luz do mundo e a misericórdia para todos os corações".

Capítulo II: MARIA DE NAZARÉ (O posicionamento de Allan Kardec)

"Quando, ó Virgem Mãe, a humanidade puder compreender quem foi Maria, não mais verás, é certo, as multidões enchendo os templos, em busca das fórmulas rituais, que nada valem; terás, porém, em cada coração de crente, um tabernáculo, onde, cheio de fé, o espírito se levante, para dizer – abençoado para todo o sempre seja o sagrado nome de Maria! " (SILVA JÚNIOR, F. P. [Espírito Bittencourt Sampaio]. Do Calvário ao Apocalipse, 4ª edição FEB, p. 8).

Allan Kardec, na Revista Espírita[1] (janeiro de 1862) resolveu estudar o dogma católico da Imaculada Conceição. Disse o Codificador que este era de fácil interpretação: Deus houvera por bem enviado ao nosso planeta um ESPÍRITO PURO, em missão, para a transformação moral de seus habitantes. Assim, Maria seria um ESPÍRITO SEM MÁCULA, e este dogma estaria resolvido.

Tempos depois, Espíritos instrutores teceram comentários, na dita Revista[2] (abril de 1862), sobre este estudo de Kardec. E um deles, que se dizia amigo espiritual do codificador, apreciou este trabalho, mas não entendeu por que Kardec falava assim de Maria, pois ele nunca houvera recebido revelação a respeito da Virgem.

É lógico que a ressalva do Espírito se refere ao grau de "ESPÍRITO PURO", que Kardec posicionou Maria, e NÃO QUE ESTE NÃO ACEITASSE A SUPERIORIDADE DELA.

Kardec, pensamos nós, por não ter interpretado como fizemos acima, a opinião deste Espírito, é que, mais tarde, em 1864, em O evangelho segundo o espiritismo[3] muda sua opinião e coloca Maria aparentemente como não seguidora de Jesus e de seus ensinamentos.

Vejamos:

---

1 KARDEC, Allan. Revista espírita [Trad. Evandro Bezerra Noleto]. 1ª edição FEB, vol. V, janeiro de 1862, pp. 28-29.

2 Abril de 1862, p. 164.

3 KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo [Trad. Guillon Ribeiro]. 131ª edição FEB, 1/2013, Brasília (DF), Cap. XIV, item 07, p. 200.

> "Quanto à sua mãe, ninguém ousaria contestar a ternura que lhe dedicava. Deve-se, entretanto, convir igualmente em que também ela não fazia ideia muito exata da missão do filho, pois não se vê que lhe tenha nunca seguido os ensinos, nem dado testemunho dele...".

Disse ainda Kardec: "O que nela predominava era a solicitude maternal". Entenderíamos esta "solicitude maternal" como se fosse Maria, apenas, uma "mãe biológica?" E o "... não fazia ideia exata ...", pressupõe uma carência de intuição, que não condiz com Espíritos superiores, qual Maria de Nazaré.

Será que o nosso comentário deve ser somente este, e tão simplista assim? Precisamos aprofundar mais ...

Inicialmente vamos transcrever o texto original francês da primeira edição de 1864:

> "Quant à sa mère, nul ne saurait contester sa tendresse pour son fils; mais il faut bien convenir aussi qu'elle ne paraît pas s'être fait une idée très juste de sa mission, car on ne l'a jamais vue suivre ses enseignements, ni lui rendre témoignage, comme l'a fait Jean--Baptiste; la sollicitude maternelle était, chez elle, le sentiment dominant."[4]

Solicitamos a tradução deste texto da forma mais fiel possível ao nosso amigo, Stenio Monteiro de Barros, parceiro em nossas pesquisas e coautor em vários livros. Stenio é formado em engenharia mecânica pela antiga Escola Nacional de Engenharia (atual UFRJ) com especialização pela ESSA (Escola Superior de Soldagem) de Paris (França). Segue seu esforço de máxima aproximação do original francês:

> Quanto à sua mãe, ninguém poderia contestar sua ternura para com seu filho; mas, também, é necessário admitir que ela não parecia ter uma perfeita ideia

4 Kardec, Allan. Imitation de l´e évangile selon spiritisme. 1ª edição brasileira do original francês de abril de 1864, FEB, 3/1979, Rio de Janeiro (RJ), Cap. XIV, item 179, p. 204.

de sua missão, pois jamais a vimos seguir seus ensinamentos, nem lhe dar testemunho, como o fez João-Batista; a solicitude maternal era, na sua casa, o sentimento dominante"[5].

Allan Kardec destaca:

- A "ternura" de Maria para com o filho.

- Depois diz que ela "não parecia ter uma perfeita ideia" da missão do seu Filho.

Aqui, Kardec não está dizendo que ela não tinha uma perfeita ideia da missão de Jesus. Afirma apenas que "parecia". Ele não tem certeza se ela possuía ou não uma perfeita ideia da missão do Filho. Apenas ela não demostrava publicamente, como fez João-Batista. João deu testemunho com pregações, praticas religiosas (Batismo), prisão e martírio. Então, pensa Kardec: Maria não deu este tipo de testemunho público. Por isso ele não tem certeza se ela fazia ou não uma "perfeita ideia da missão do Cristo".

Diz mais Kardec:

- Jamais a vimos seguir seus ensinamentos

- Nem lhe dar testemunho, como o fez João-Batista

A primeira afirmação não é uma negativa conclusiva: O "jamais vimos" não exclui que ela não seguia os ensinamentos de Jesus. Há muitas mães, esposas, avós e, mesmo, pais, maridos e avôs dedicadíssimos ao Bem de Jesus, que levam uma vida mais reclusa, sem "testemunhos" exteriores. Verdadeiros anjas e anjos anônimos, levantado almas, soerguendo famílias, suportando dores impronunciáveis, em dedicação de amor. Como reconhecer estas almas silenciosas e quase invisíveis?

---

5 A tradução da Editora Auta de Souza, é também oportuna: "Quanto à sua mãe, ninguém ousaria contestar sua ternura por seu filho; mas é de se convir, também, que aparentava não ter feito uma ideia muito justa da missão do filho, pois não viram seguir seus ensinamentos, nem prestar testemunho, como o fez João Batista. Em Maria, o sentimento de amor maternal atingiu a mais elevada intensidade". A Comissão de Tradução da Editora Auta de Souza, ainda acrescenta uma nota de rodapé: "Aparentar não ter feito ideia justa da missão de Jesus não significa não ter realmente feito ideia justa. Trata-se de aparência. O original emprega *paraître*, traduzível por aparentar. Além disso, não ter sido vista seguir os ensinamentos de Jesus não significa não os ter seguido. Novamente, trata-se de aparência. Enfatiza-se, por fim que a missão de Maria era distinta da de João Batista" (1ª edição de janeiro de 2014, Taguatinga (DF), p. 192).

Neste ponto cabe uma pergunta: Qual mulher nas escrituras da Boa Nova, "seguia os ensinamentos de Jesus"?

Marta? Maria, de Betânia? Joana? Salomé? Madalena? Maria de Cleofas? A sogra de Pedro? A pecadora de Naim? Suzana? Parece que o universo patriarcal do judaísmo não favorecia as citações ostensivas das mulheres, nem admitia atividade pública feminina. A maior força de apoio a nossa argumentação está no nome dos doze (12) Apóstolos de Jesus: Nenhum nome feminino!

Outro argumento kardequiano é que Maria não deu "testemunho" como João-Batista. Aqui parece que Kardec excluiu demais os cenários escriturísticos: 1) A expectativa serena de Maria frente a possível rejeição de José da Galileia, de parentes e patrícios em relação à sua gestação especial. 2) O desafio da fuga para o Egito, junto com José, em defesa do seu Menino amado. Quanta coragem, no exílio forçado! 3) A postura diante da Cruz de seu Filho: Perto da Cruz de Jesus permanecia de pé sua mãe, Maria (Jo. 19: 25)[6]. Aqui é "testemunho", e verdadeiro! Não só estava perto da cruz do seu Filho, na hora máxima do martírio, mas o que mais sobressai é a postura de dignidade, de fé e de bravura espiritual: "DE PÉ".

Este pensamento de Allan Kardec foi de ordem pessoal, pois sendo a Doutrina dos Espíritos e, estes, manifestando-se "em massa", proclamam a excelsitude de Maria.

Já, com referência à missão espiritual da Virgem Maria de Nazaré, citaremos alguns espíritos instrutores, que a colocam em posição privilegiada. Antes, porém, de citá-los, vejamos o que diz o Evangelho:

No Evangelho segundo Lucas (1: 41-42) lemos:

> "Ouvindo esta saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então Isabel ficou possuída de um Espírito santo. E exclamou em voz alta: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre".

Em Os Quatro Evangelhos de J. B. Roustaing[7] temos uma passagem de grande valia para mostrar a posição espiritual de Maria e José, que são:

---

6 Tradução de A Bíblia de Jerusalém, Edições Paulinas, São Paulo (SP), 1981.

7 ROUSTAING, J. B. Os Quatro Evangelhos. 5ª edição FEB, 1º tomo, nº 55, pp. 283-284.

> "Espíritos perfeitos, este, porém, menos elevado do que aquele, nenhum dos dois puro desde o início, ambos inferiores, portanto, a Jesus.
>
> Maria e José, dizíamos, encarnaram, cada um num meio depurado, com o encargo de auxiliarem o Messias na sua missão terrena. A pureza de Maria e de José não podia compadecer-se com um meio impuro. Cada um, por isso, escolheu uma família que lhe fora de antemão preparada, composta igualmente de Espíritos superiores, se bem que menos elevados do que os deles" ... "Perfeitos, moral e intelectualmente – continua – com relação a vós e ao vosso planeta, muito lhes resta por progredir em ciência universal " (1º Tomo, nº 60, p. 334).

Assim, estamos vendo a grande posição espiritual da Mãe Santíssima e fazemos nossas as palavras de Emmanuel em O Consolador: "... Mãe de Jesus o símbolo das virtudes cristãs" (Pergunta nº 189). E, prossegue o mesmo mentor no livro Caminho, Verdade e Vida[8] – dizendo que Maria é "interpretada com justiça por ANJO TUTELAR DO CRISTIANISMO".

Regressando Jesus ao plano espiritual, diz-nos Emmanuel, que, a convite de João, o Evangelista, Maria de Nazaré mudou-se para Éfeso, instalando-se numa casinha singela, em frente ao mar. Ali, a "Divina Senhora, que mais se ASSEMELHAVA A UM ANJO VESTIDO DE MULHER"[9], implantou, juntamente com o discípulo amado, as ideias cristãs entre almas devotadas e sinceras.

No livro Ação e Reação[10] o Espírito André Luiz mostra-nos o poder da prece à Maria.

Esta prece foi feita por Alzira (desencarnada) à beira do leito do esposo doente:

---

8 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. Caminho, verdade e vida, 6ª edição FEB, Cap. 171: Palavras de Mãe, p. 358.

9 Paulo e Estevão, p. 433.

10 XAVIER. F. C. [Espírito: André Luiz]. Ação e reação, 7ª edição FEB, Cap. VIII, pp. 102-103.

"Mãe Santíssima!

"Anjo Tutelar dos náufragos da Terra, compadece-te de nós e estende-nos tuas mãos doces e puras! ...

"Sabemos que o teu coração compassivo é luz para os que tresmalham nas sombras do crime e amor para todos os que mergulham nos abismos do ódio...

[...]

"Mãe, atende-nos!

"Estrela de nossa vida, arranca-nos da escuridão do vale da morte!".

André Luiz comenta que aquela prece tivera êxito superior às operações magnéticas do instrutor espiritual Druso.

Mais adiante, André Luiz narra a visita ao Templo da Mansão, em pleno abismo infernal. Neste templo, de grande poder magnético e comoventes vibrações de mais Altos Planos, uma pobre mãe faz uma súplica, plasmando, do seu próprio reflexo, a tela do notável escultor português, Antônio Teixeira Lopes, que mostra a Mãe Santíssima chorando o Divino Filho morto. Às súplicas desta pobre mãe, comenta o assistente Silas: " ... elevam-se a planos superiores e aí são acolhidas pelos emissários (Celina, por exemplo[11]) da VIRGEM DE NAZARÉT, a fim de serem examinadas e atendidas, conforme o critério da verdadeira sabedoria" (Cap. 11, pp. 157-158).

11 O Espírito Celina é a mensageira da Virgem de Nazaré para as nossas terras. Ver o livro Regina – O evangelho de Maria. MARTINS, Jorge Damas. 1ª edição Aliança da Fraternidade, 2000, Rio de Janeiro (RJ), 1º Apêndice, pp. 291-293. Chico Xavier recebeu uma bela mensagem intitulada CELINA, em 27 de março de 1935, na cidade de Pedro Leopoldo (MG), ditada pelo Espírito de sua mãe, Maria João de Deus. Em certa altura a mensagem registra: "É Celina, a suave mensageira da Virgem, a Mãe de todas as Mães, o gênio tutelar da humanidade sofredora" (p. 292). No nosso livro *Regina* você encontrará esta mensagem na íntegra. Lembro ainda ao leitor que foi Celina quem levou Bezerra de Menezes aos pés de Maria Santíssima quando de sua desencarnação em 11 de agosto de 1900 (Ver o livro Bezerra de Menezes e o Espiritismo – A família, o médico, o político, o empresário e o espírita. MARTINS, Jorge Damas, 1ª edição Novo Ser, 2011, Rio de Janeiro (RJ), Cap. "Adolpho Bezerra de Menezes – O Retorno do 13º Apóstolo", pp. 277-285).

Escultura de Antônio Teixeira Lopes na Sé de Lisboa, Portugal.
Foto de Jorge Damas Martins, em fevereiro de 2017

No excelente livro Memórias de um Suicida[12], o Espírito Camilo Cândido Botelho (cognome do suicida e escritor português Camilo Castelo Branco), nos conta o que assim ouvia de Jerônimo, suicida também:

> "Certo dia [...] aproximava-se o doce, emocionante momento do Ângelus. A unção religiosa – consolo e esperança dos desafortunados irremediáveis – sutilmente infiltrou-se pelos escaninhos de meu ser, reportando-me o pensamento ao SEIO MATERNAL DE MARIA, MÃE BONÍSSIMA DOS PECADORES E AFLITOS" [...] "Orei, desta vez, como nunca, jamais havia orado! Supliquei à amorosa Mãe do nosso Redentor assistência e misericórdia para meus filhos!" [...] "Passados que foram alguns poucos dias, tive a surpresa de ver reclamada a minha presença no gabinete do

12 PEREIRA, Yvonne do Amaral [Espírito: Camilo Cândido de Botelho]. Memórias de um suicida, 7ª edição FEB, II Parte, Cap. IV, pp. 283-286.

irmão Diretor. Apresentei-me inquieto e comovido", [...] "O Diretor, porém, serenou-me logo de início por apresentar-me pequeno rolo de pergaminho, espécie de "papiro" estruturado em raios de luz compensada, enquanto era eu informado do que acontecia": "– Antes de mais nada, daí graças ao Senhor Todo Bondoso e Misericordioso, caro Jerônimo! Vossas mensagens à Maria alcançaram êxitos perante às leis eternas incorruptíveis! [...]. Aqui está a resposta da NOSSA AMÁVEL SENHORA E GUARDIÃ, a qual, em honra a seu Augusto Filho atende à intervenção que lhe rogastes [...]".

Neste livro todos tratam Maria de Nazaré, patrona da colônia-hospital, com carinho e grande respeito.

Bezerra de Menezes, o Médico dos Pobres, em mensagem publicada no Reformador (dezembro de 1978), através da mediunidade de Divaldo Franco, assim se refere à Divina Senhora: "Maria de Nazaré revelou a excelência da Mediunidade sublimada".

São substanciosas e belas as poesias que sempre colocam a Mãe de Jesus em alta nobreza espiritual. Vejamos:

Em "Regina Coeli" do Espírito João de Deus, ditada ao médium Gilberto Campista Guarino e publicada no periódico espírita Obreiros do Bem[13] (Nº. 64), este poeta canta:

Virgem Maria, Excelsa Companheira! ...
Ai de nós, Dadivosa Mensageira.
Se não foras conosco no caminho ...

Bittencourt Sampaio, através de Chico Xavier, num poema intitulado "À Virgem", constante no livro Parnaso de Além-Túmulo escreve:

Virgem, Mãe de Jesus, anjo de amor,
Vinde a nós que na luta fraquejamos,
Ajudai-nos a fim de que vençamos ...
Vinde, piedosa Virgem de bondade,
Cremos em vós, na vossa alma divina! .

13 Obreiros do bem – Órgão de comunicação da Associação Espírita Obreiros do Bem, Ano VI, janeiro de 1979, nº 64, p. 1. Poema recebido na noite de 14 de janeiro de 1976 na Associação Espírita Obreiros do Bem, no Rio de Janeiro (RJ).

Em Funerais da Santa Fé[14], ditado à médium América Delgado pelo Espírito Guerra Junqueiro, encontramos, no capítulo intitulado '"O Corpo de Jesus", interessantes versos a respeito da virgindade de Maria Santíssima:

> Se o Cristo foi humano, que é da virgindade
> daquela que recebe, ainda imaculada,
> o Verbo que ilumina toda a Humanidade,
> fazendo-a palmilhar a verdadeira estrada? !

Em edições passadas, do livro Elucidações Evangélicas de Antonio Luiz Sayão, a Federação Espírita Brasileira colocava um suplemento com 94 mensagens mediúnicas, recebidas pelo grande médium do Grupo Ismael, FREDERICO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR, entre outros. Numa dessas, a de número 19, encontramos material interessantíssimo sobre a Virgem, ditado por sua mensageira, o Espírito Celina:

> "O Misericordioso Deus, baixando os olhos sobre a mísera humanidade, viu que grandes eram suas dores; que, para o concerto de gemidos que se elevava do mundo, necessidade de consolação havia. Deus viu isso e, apiedando-se – nasceu Maria"[15] .

É sobre este Espírito de escol, Celina, que a mãezinha de Chico Xavier, Maria João de Deus, ditou, em 27/março/1935, através deste medianeiro, uma página mostrando a elevação desta mensageira:

> "Compadece-se (Maria) de nossa dor, contempla-nos com misericórdia e manda-nos então o anjo da sua bondade, para balsamizar nossos padecimentos ... É Celina a suave mensageira da Virgem, a Mãe de todas as Mães, o gênio tutelar da humanidade sofredora...".
>
> No livro Ide e Pregai[16] comenta o autor, Newton Boechat:

14 DELGADO, América [Espírito: Guerra Junqueiro], 4º edição FEB, pp. 89-93.

15 SAYÃO, Antonio Luiz. Elucidações evangélicas, edição FEB de 1933, Rio de Janeiro (RJ), COMUNICAÇÕES, nº 19, pp. 555-556.

16 BOECHAT. Newton. Ide e Pregai, 1ª edição FEB, Cap. "Maria e o Natal", p. 30.

"Maria!

"Estrela entre as trevas do mundo, mãe espiritual de todos aqueles que, imprevidentes, erram por tortuosos caminhos! ...".

Emmanuel, por fim, canta a excelsitude de Maria de Nazaré como "a divina guardiã[17]" de Jesus.

De resto, depois de citarmos vários Espíritos por diferentes médiuns, além da frase do Ide e Pregai, achamos que é no Evangelho que se encontra o que melhor exprime a posição de humildade e elevação de Maria (Evangelho segundo João, II: 5):

"ENTÃO FALOU (MARIA) AOS SERVENTES: FAZEI TUDO O QUE ELE (JESUS) VOS DISSER".

Procedemos assim, com o espírito de liberdade que a Doutrina oferece a todos e, deixamos que o leitor medite, se lhe convier, sobre este assunto, portas adentro de si mesmo.

Terminamos este registro de citações, fazendo nossas, as palavras atribuídas a Galileu Galilei:

"NÃO DEVEMOS DISCUTIR NO INTUITO DE GLORIFICAR NOMES E TEORIA, MAS SÓ DE APRENDER".

17 XAVIER, F. C. [Espírito diversos]. A família. Edição CEU, 1981, São Paulo (SP), Cap. "Honrar Pai e Mãe", pp. 147-148.

Capítulo III: A QUEDA ESPIRITUAL

"Se o mal fosse uma necessidade e não uma possibilidade, Jesus não pediria ao Pai Celestial para nos livre dele. O mal seria uma fatalidade na marcha do ser, o que o nosso senso moral repugna" (Newton Boechat – O Espinho da Insatisfação, 1ª edição FEB, Cap. V, p. 73).

O entendimento da QUEDA ESPIRITUAL é o que falta, para uma maior compreensão da Lei de Causa e Efeito ou Karma (na terminologia hindu), a muitos profitentes da Doutrina Espírita e profissionais em Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Filosofia etc.

Em poucas palavras, tentaremos focar luz a esta questão que nos assiste de tão perto.

Vejamos primeiramente O livro dos espíritos de Allan Kardec:

> 168. É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito reencarna perpetuamente?
>
> - A cada nova existência, o Espírito dá um passo para adiante na senda do progresso. Desde que se ache LIMPO DE TODAS AS IMPUREZAS, não tem mais necessidade das provas da vida corporal".

Em face à perfeição de Deus, Este não poderia criar-nos impuros; então, como explicar que nos perdurará o ciclo reencarnatório até que nos achemos "LIMPOS DE TODAS AS IMPUREZAS"? De quem elas surgiram, já que Deus é puro? Como apareceram no cenário da vida?

Sendo a liberdade uma das condições para a existência do amor e, sendo Deus a máxima perfeição do amor, Este só poderia ter-nos criado livres (a Criação é um ato de amor); tão livres até para negá-Lo ou, mesmo, menosprezar Suas Leis (O Livro dos espíritos, nº 614). Sendo assim, só há queda ("PECADO ORIGINAL", pergunta nº 122 ou " QUEDA DO HOMEM", pergunta nº 262 de O livro dos espíritos), isto é, descida de dimensões, baixa da frequência vi-

bratória, opacização ("IMPUREZAS") daquilo que estava transparente, para os que se revoltaram.

614. Que se deve entender por lei natural?

"A lei natural é a LEI DE DEUS. É a ÚNICA VERDADEIRA PARA A FELICIDADE DO HOMEM. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele SÓ É INFELIZ QUANDO DELA SE AFASTA".

122. Como podem os ESPÍRITOS, em SUA ORIGEM, quando ainda não têm consciência de si mesmos, gozar da liberdade de ESCOLHA ENTRE O BEM E O MAL? Há neles algum princípio, qualquer tendência que os encaminhe para uma senda de preferência a outra?

"O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade. É o que se contém na GRANDE FIGURA EMBLEMÁTICA DA QUEDA DO HOMEM e do PECADO ORIGINAL: UNS CEDERAM À TENTAÇÃO, OUTROS RESISTIRAM".

262. Como pode o ESPÍRITO, que, em sua ORIGEM, é simples, ignorante e carecido de experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser RESPONSÁVEL POR ESSA ESCOLHA?

"DEUS LHE SUPRE A INEXPERIÊNCIA, traçando-lhe o caminho que deve seguir, COMO FAZEIS COM A CRIANCINHA. Deixa-o, porém, pouco a pouco, à medida que o seu livre-arbítrio se desenvolve, SENHOR DE PROCEDER À ESCOLHA e só então é que MUITAS VEZES LHE ACONTECE EXTRAVIAR-SE, TOMANDO O MAU CAMINHO, por DESATENDER OS CONSELHOS DOS BONS ESPÍRITOS. A isso é que se pode chamar A QUEDA DO HOMEM. "

Emmanuel, em Há Dois Mil Anos[1] escreve:

> "A linguagem humana não traduz fielmente as harmoniosas vibrações das melodias do Invisível, mas aquele cântico de glória, ao menos palidamente, deve ser lembrado por nós outros como suave "REMINISCÊNCIA DO PARAÌSO".

Este "cântico de glória" é uma súplica de Simeão, o Apóstolo, uma das mais comoventes, ao Criador de todas as coisas e a Jesus, o Cordeiro de Deus.

Guardando assim, em nós, a REMINISCÊNCIA DO PARAÌSO, o que vem a ser, didática e filosoficamente, reminiscência?

1) Reminiscência é a faculdade de reter na memória e reproduzir os conhecimentos adquiridos; coisa que se guardou na memória inconscientemente.

2) Na filosofia platônica, é a recordação da época em que o ser vivia com Deus.

Emmanuel afirma, no texto, categoricamente, que estivemos no Paraíso e, é lógico, saímos dele por causa de um desacerto na harmonia no mecanismo Divino. Permaneceu no fundo, inapagável, a originária Centelha, ofuscada pela nossa densidade vibratória. Ao esplendor do Paraíso retornaremos, depois que, através de vidas sucessivas, purgarmos as nossas sedimentadas deficiências. Permaneceu no Ser, como um aceno longínquo ("Palidamente"), aquela sensação de felicidade ("O Paraíso"), vislumbrada foscamente, e só atingível, como meta, quando nos descondicionarmos daquilo que somos presentemente.

Foi, por isso, que disse Jesus: "O Reino dos Céus não está lá nem acolá e, sim, dentro do homem" (Lucas, 17:21), mas o Espírito humano se encontra esquecido desta verdade e, ao menos palidamente, sonha esperançoso, entre as dores e as lágrimas da realidade de sua vida atual, com um reino de felicidade, que, certamente, encontrará um dia, quando desanuviar a sua esfera consciencial, opacizada pela revolta ao esquema orgânico do Paraíso.

Continuando nesta linha de desenvolvimento, o Cristo afirma

1 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. Há dois mil anos, 12ª edição FEB, II Parte, Cap. VI, p. 349.

que o Pai não quer que nenhuma ovelha de Seu rebanho se perca; logo, depois desta degradação espiritual, como poderemos voltar para a "Casa do Pai" (Paraíso) outra vez? É o Divino Mestre que vem mostrar-nos a rota, na PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO, dizendo-nos que, somente através da dor, chegaremos ao arrependimento e à manifestação da luz. Eis o grande passo para entrarmos pela "porta estreita" do Reino dos Céus. É a dor, a grande enfermeira, a "chave da vida – no dizer de Pietro Ubaldi, em História de Um Homem[2] – a sua nota fundamental, o mais ativo agente de reações, plasmador de qualidades, é a mais alta e fecunda escola, a indispensável mola do progresso, ou seja, a ascensão para Deus, que é o alvo da vida".

Face ao que vimos, façamos nossa a revelação dada a Roustaing: "A encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo".

Sim, é um castigo que nós mesmos escolhemos, mas, acima de tudo, é uma benção de Deus, que permite, pelos múltiplos renascimentos, retornarmos à luz. A reencarnação é, então, uma espécie de válvula de escape, que favorece o escoar das nódoas do Espírito culpado. É um filtro, ou melhor, assemelha-se a um mata-borrão. Ela é como o remédio para o doente: que curado, não o ingere mais" (Os Quatro Evangelhos, Tomo I, nº 59, p. 317).

Interpretando assim foi que afirmou Paulo de Tarso:

1) "O salário do pecado é a morte" (Rm. 6:23).

2) "A morte é lucro" (Fp. 1:21).

3) "Que desventurado é o homem, pois ninguém o poderá livrar do corpo da morte" (Rm. 7:24).

4) "Nós habitamos no corpo do pecado" (Rm. 6:6).[3]

O "CORPO DA MORTE" é a "encarnação em corpo perecível" (O livro dos espíritos, nº 113), que foi gerada pelo pecado, mas por que é lucro morrer?

A morte é como uma metade de círculo, que implica na outra parte, o nascimento. Com a morte, nascemos para remorrer, e, assim, renascer quantas vezes forem necessárias para o burilamento

2 UBALDI, Pietro. História de um homem, 2ª edição FUNDÁPU, Campo dos Goytacazes (RJ), Cap. XXIX, pp. 294-295).

3 São verdades como estas que afirmam a transcendência do Corpo de Jesus que é tão bem explicado no livro de J. B. Roustaing, Os Quatro Evangelhos, obra esta publicada e defendida "com todo o espírito, mente, coração e força", estatutariamente, pela Casa de Ismael, a nossa Federação Espírita Brasileira.

da nossa "veste nupcial" (Mt. 22:12). Nisto o lucro, pois o Espírito rarefazendo-se, libertar-se-á do "CORPO DO PECADO". Desta "DESVENTURA", do morrer e do renascer, com dores e lágrimas, ninguém o poderá livrar, a não ser ele mesmo, através dos renascimentos "pela água" (reencarnação – Jo. 3:5) e do nascimento "pelo Espírito" (auto realização – Jo 3:6), segundo os ensinamentos de Jesus ao Rabi Nicodemos.

Por fim, o Espírito André Luiz ensina de forma inquestionável em Nosso Lar[4]:

> "Chamamos Trevas às regiões mais inferiores que conhecemos. Considere as criaturas como itinerantes da vida. ALGUNS POUCOS SEGUEM RESOLUTOS, VISANDO AO OBJETIVO ESSENCIAL DA JORNADA. SÃO OS ESPÍRITOS NOBILÍSSIMOS, QUE DESCOBRIRAM A ESSÊNCIA DIVINA EM SI MESMOS, MARCHANDO PARA O ALVO SUBLIME, SEM VACILAÇÕES. A maioria, no entanto, estaciona. Temos então a multidão de almas que demoram séculos e séculos, recapitulando experiências. Os primeiros SEGUEM POR LINHAS RETAS. Os segundos caminham descrevendo grandes curvas. Nessa movimentação, repetindo marchas e refazendo velhos esforços, ficam à mercê de inúmeras vicissitudes".

Antes de entrarmos por algumas citações bíblicas, às quais recorreremos para melhor mostrarmos a expulsão do Espírito rebelde do Paraíso, citaremos mais uma vez Emmanuel, o mentor do médium Francisco Cândido Xavier, no seu livro Religião dos Espíritos (Cap. "Sofrimento e Eutanásia", p. 59-60):

> "É por esse motivo que no mundo encontramos a cada passo, trajes físicos em figurino moral diverso:
> "Corpos – santuários ...
> "Corpos – oficinas ...
> "Corpos – bênçãos ...
> "Corpos – esconderijos ...

4 XAVIER, F. C. [Espírito: André Luiz]. Nosso lar, 18ª edição FEB, Cap. 44, p. 244.

"Corpos – flagelos ...
"Corpos – ambulâncias ...
"Corpos – cárceres ...
"Corpos – expiações ...
"EM TODOS ELES, contudo, palpita a concessão do Senhor, induzindo-nos ao PAGAMENTO DE VELHAS DÍVIDAS que a Eterna Justiça ainda não apagou".

O Espírito Emmanuel ainda reafirma[5]:

"Isso porque precisamos considerar que numa casa de devedores, qual a Terra em que respiramos e agimos à procura de libertação e melhoria, burilamento e evolução. TODOS TEMOS, ENCARNADOS E DESENCARNADOS. CONTAS A SOLVER E COMPROMISSOS A RESGATAR" .

Ora, cada vez se afigura mais, em nosso painel mental, a certeza desta verdade. Não importa por que estamos habitando um corpo físico aqui na Terra: se por missão, tarefa, esconderijo, prisão etc. Uma coisa é certa: estamos todos para pagar velhas dívidas, originadas após a nossa queda espiritual. Agora, vamos a um passeio por alguns livros bíblicos, buscando subsídios para a verdade dita acima:

1) ISAÍAS, 14:12
"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, Lúcifer, filho da alva! Como foste lançado por Terra?"

2) LUCAS, 10:17-18
"Disseram os discípulos: os demônios se submetem em teu nome, mas Jesus disse: 'Eu vi a Satanás caindo do céu, como relâmpago".

3) APOCALIPSE, 12:4
"A cauda de Satanás arrasta a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a Terra".

5 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. Tocando o barco, 2ª edição IDEAL, São Paulo (SP), Cap. "Na Hora da Queda", p. 64. Mensagem transcrita no jornal A Nova Era, de Franca (SP), nº 1.578.

4) APOCALIPSE, 12:7-9

"Houve uma peleja no Céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra Satanás, também pelejavam Satanás e os seus anjos. Todavia não prevaleceram, nem mais se achou no Céu o lugar deles; e foi expulso Satanás sim, foi atirado por Terra e, com ele, os seus anjos".

Capítulo IV: O ESPÍRITO DA VERDADE

"O anunciado Espírito da Verdade não é um ser corporal ou fluídico. É o conhecimento integral da verdade ..." (J. B. Roustaing, Os Quatro Evangelhos, 5ª edição FEB, Tomo I, nº 29, p. 186)

Sem delongas, vamos direto ao ponto-chave[1]. Vejamos a revelação dada a J. B. Roustaing:

> " O anunciado Espírito da Verdade não é um ser corporal ou fluídico. É o conhecimento integral da verdade, conhecimento que não podereis adquirir senão pelo vosso aperfeiçoamento e o vosso aperfeiçoamento não pode ser operado senão pelos Espíritos do Senhor, quer errantes quer encarnados em missão, sob a direção do vosso protetor. Tal a razão por que Jesus toma o título de Cristo ou "enviado" e de "Espírito da Verdade", como complemento e sanção da verdade" [...] "Também deveis entender pelo "anunciado Espírito da Verdade", de modo complexo e simbólico ao mesmo tempo: - os Espíritos elevados que auxiliam a Jesus na sua missão, como seus precursores, e que vos conduzem gradualmente, através da era nova e preparatória do Espiritismo, ao conhecimento "integral" da verdade. " (Os Quatro Evangelhos, Tomo I, pp. 186-187).

Assim temos:

1º) O Espírito da Verdade é Jesus-Cristo, por ser complemento e sanção da verdade;

2º) O Espírito da Verdade se prefigura, de modo complexo e

1 Antes de entrarmos neste ponto, seria interessante que o leitor lesse os capítulos XIV, XV e XVI do Evangelho segundo João.

simbólico ao mesmo tempo, nos Espíritos elevados que auxiliam a Jesus.

Sobre a Segunda hipótese não nos restam dúvidas, no entanto, e a primeira? O que nos dizem Allan Kardec e o Espírito André Luiz? Vejamos:

Em 1861, o missionário da Codificação, em O Livro dos Médiuns, na II Parte, cap. XXXI, que trata das "Dissertações Espíritas", estuda uma mensagem assinada com o nome Jesus de Nazaré[2]. Kardec, "o bom-senso encarnado" - no dizer de Camille Flammarion -, reserva-se, como todo sério pesquisador, em afirmar ser esta mensagem do próprio Cristo, apesar dele mesmo dizer: "De modo algum duvidamos de que ele possa manifestar-se". Na aludida comunicação, Kardec uma coisa reconhece: "É a superioridade incontestável da linguagem e das ideias, deixando que cada um julgue por si mesmo se aquele de quem ela traz o nome não a renegaria".

Três anos depois, ao publicar O Evangelho segundo o espiritismo, transcreve a mesma mensagem sob o título de "Advento do Espírito de Verdade", psicografada, na capital francesa em 1860, por "um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris[3]". O Codificador da Doutrina Espírita dá, nesta obra, não mais o nome do autor, Jesus de Nazaré, e, sim, "O Espírito de Verdade" (Cap. VI, item nº 5, pp. 135-136).

No livro O Céu e o Inferno[4] Allan Kardec pergunta ao Espírito Jobard:

> "Vedes os Espíritos que aqui estão conosco? R: Vejo, principalmente Lázaro e Erasto; DEPOIS, MAIS AFASTADO, o ESPÍRITO DE VERDADE PAIRANDO NO ESPAÇO, depois, ainda uma multidão de Espíritos que vos cercam, solícitos e benévolos".

O conciso jornalista Luciano dos Anjos pensa, como nós, em seu livro ainda não publicado, A posição zero, ser esta posição

2 KARDEC, Allan. O livro dos médiuns [Trad. Guillon Ribeiro], 81ª edição FEB, II Parte, Cap. XXXI, IX comunicação: "Dissertações Espíritas", pp. 385-387.

3 O livro dos médiuns, II Parte, Cap. XXXI, nota de Allan Kardec no final da IX comunicação, p. 386.

4 KARDEC, Allan. O céu e o inferno [Tradução: Manuel Quintão], 21ª edição FEB, II Parte, Cap. II: "Espíritos Felizes", p. 189.

"PAIRANDO NO ESPAÇO", "uma projeção fluídica do Espírito de Verdade, se considerarmos que este era, como se admite, o próprio Cristo" [5].

O Espírito André Luiz, em Missionários da luz, ouve o mentor Alexandre que comenta sobre o Espírito de Verdade:

> "– Mediunidade constitui "meio de comunicação", e o próprio Jesus nos afirma: 'eu sou a porta [...] se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagem!' Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime, sem vos afeiçoardes ao ESPÍRITO DE VERDADE, QUE É O PRÓPRIO SENHOR? Ouvi-me, irmãos meus! [...] Sem o CRISTO, a mediunidade é simples meio de comunicação" [6].

Se, para nós, não ocorriam dúvidas na segunda hipótese de Roustaing, na primeira, se as houvessem, estariam dirimidas.

5 ANJOS, Luciano. A posição zero – Introdução histórica e dialética a Roustaing [livro publicado em parte, e em série, no jornal Obreiros do bem]. Ver Obreiros do bem, Ano V, nº 59, agosto de 1978, "Os Pródomos da Revelação (III) – A Pujança do Movimento Espírita de Bordéus", p. 3, nota nº 116.

6 XAVIER, F. C. [Espírito: André Luiz]. Missionários da luz, 13ª edição FEB, Cap. IX, p. 99.

Capítulo V: OS MILAGRES NO EVANGELHO

"Não sendo necessários os milagres para a glorificação de Deus, nada no Universo se produz fora do âmbito das leis gerais. Deus não faz milagres, porque, sendo, como são perfeitas as suas leis, não lhe é necessário derrogá-las." (Allan Kardec, A Gênese, 16ª. edição FEB, Cap. XIII: "Características dos milagres", ítem 15, p. 268.)

Uma coisa é certa: Se devemos buscar o espírito nas letras evangélicas, não invalidemos a sua autenticidade histórica e, consequentemente, os fenômenos transcendentais, que impressionaram o mundo.

O objetivo desse capítulo não é fazer apologia ao fenômeno. Achamos mesmo ser o simbólico, no Evangelho, a sua maior finalidade. Pensamos como Albert Einstein: o mundo dos fenômenos não nos leva, necessariamente, ao mundo dos valores espirituais[1].

O que é Milagre? Allan Kardec escreve em "A Gênese"[2] que,

> "Na acepção etimológica, a palavra MILAGRE (de miraculum) significa: admirável, coisa extraordinária, surpreendente. A Academia definiu-a deste modo: "Um ato do poder divino contrário ÀS LEIS DA NATUREZA CONHECIDAS".

A palavra milagre tem aqui o mesmo significado do termo paranormal que não é, como alguns pensam, alguma coisa além do normal, e, sim, algo que segue paralelamente ao natural, mas que ainda não foi catalogado e explicado pela ciência convencional.

Vejamos dois desses fenômenos paranormais narrados nas escrituras evangélicas, segundo a interpretação de Kardec:

Com relação ao fenômeno narrado por no Evangelho segun-

1 ROHDEN, Huberto. Einstein – O enigma do universo. Edição Martin Claret, 2005, São Paulo (SP), "Prefácio".

2 KARDEC, Allan. A Gênese [Tradução: Guillon Ribeiro], 16ª edição FEB, Cap. XIII, item 1, p. 259.

do João, da transformação da água em vinho, nas Bodas de Caná (2: 1-12), Allan Kardec comenta:

> "Se bem que, a rigor, o fato se possa explicar, até certo ponto, por uma ação fluídica que houvesse, como o magnetismo oferece muitos exemplos, mudado as propriedades da água, dando-lhe o sabor do vinho, pouco provável é se tenha verificado semelhante hipótese, dado que, em tal caso, a água, tendo do vinho unicamente o sabor, houvera conservado a sua coloração, o que não deixaria de ser notado. Mais racional é se reconheça aí uma daquelas parábolas tão frequentes nos ensinos de Jesus, como a do filho pródigo, a do festim das bodas, do mau rico, da figueira que secou e tantas outras que, todavia, se apresentam com caráter de fatos ocorridos. " (A gênese, Cap. XV, item 47, pp. 337-339)

O outro fenômeno é o da multiplicação dos pães[3] que, para o Codificador, "tem que ser considerado como alegoria". Allan Kardec, então, explica que o povo, fascinado pelas palavras de Jesus, não sentia a necessidade material de comer:

> "Desse modo, a par do sentido moral alegórico, produziu-se um efeito fisiológico, natural e muito conhecido. O prodígio, no caso, está no ascendente da palavra de Jesus, poderosa bastante para cativar a atenção de uma multidão imensa, ao ponto de fazê-la esquecer-se de comer. " (A gênese, Cap. XIII, item 48, pp. 339-340).

É importante lembrar as palavras do Codificador, no "Introdução" da obra A gênese, quando ele diz que muitos pontos deste livro são complementos de suas outras obras, mas que estão nele "algumas teorias ainda hipotéticas", que devem ser consideradas como "simples opiniões pessoais, enquanto não forem CONFIRMADAS OU CONTRADITAS a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas" (A gênese, "Introdução", p. 12).

Pensamos que essas duas explicações de fenômenos conside-

3 Mc. 8: 1-9; Mt. 15: 32-39; Mt. 14: 13-21; Mc. 6: 31-44; Lc. 9: 10-17 e Jo. 6: 5-15.

rados milagres nas escrituras, além de outras passagens de A gênese, feitas por Allan Kardec, são "teorias hipotéticas" e "simples opiniões pessoais" do Codificador, que os Espíritos Superiores CONTRADIZEM, apesar de não negarem a verdade de uma exegese simbólica.

Em ROUSTAING, encontramos a explicação pela faculdade de efeitos físicos. Inicialmente vamos a explicação da transformação da água em vinho:

> "Quanto ao que concerne às seis (06) grandes talhas[4] tendo Jesus dito: 'Enchei d'água as talhas', os criados as encheram, por mofa, até à borda, crentes de que aquilo não passava de uma mistificação. Quanto ao sabor do vinho, só a água que foi tirada das talhas para ser levada ao mordomo e servida aos convivas o adquiriu, por efeito da VONTADE DE JESUS e da AÇÃO MAGNÉTICA que ele exerceu. Só nessa porção d'água era necessário que se sentisse tal sabor. " (Os Quatro Evangelhos, tomo IV, nº 7, p. 159).

Vejamos agora a revelação sobre o fenômeno da multiplicação dos pães:

> "Eis aqui agora como se operou a multiplicação: Tendo na mão os pães e os peixes, Jesus os envolvia em fluidos apropriados à produção de tais alimentos, fluidos produtores. Como deveis compreender, o Mestre, para multiplica-los entre os seus dedos, atraía a si fluidos próprios ao efeito desejado e os tornava visíveis e tangíveis, dando-lhes o aspecto, a forma, o sabor de pedaços de pão ou de peixes, pois que jamais os cinco pães e os dois peixes teriam fornecido pedaços, ainda que de tamanho mínimo, na quantidade que era precisa. Por esse meio ia ele substituindo, nos pães e nos peixes as porções que deles tirava. Assim era que, como o auxílio dos fluidos produtores em que os envolvia, "multiplicava" os pães e os peixes e os pedaços em que os partia,

4 De 450 a 720 litros. Ver PASTORINO, C. T. Sabedoria do evangelho, Edição Sabedoria, Rio de Janeiro (RJ), 1964, Vol. I, p. 160.

pedaços que entregava aos discípulos e que estes colocavam nos cestos. No momento em que nos cestos eram depositados sob a forma de pedaços de pão e de peixes os produtos fluídicos obtidos por Jesus, logo a eles se juntavam os que os Espíritos, por sua vez, traziam e que imediatamente se tornavam visíveis e tangíveis. Esses fornecimentos de pedaços de pão e de peixes, os Espíritos os preparavam, nas mesmas condições dos que Jesus entregava aos discípulos, com o auxílio dos fluidos produtores e os depositavam, invisíveis, nos cestos vazios. À medida que os discípulos deitavam nestes os pedaços que recebiam de Jesus, aqueles Espíritos tornavam visíveis e tangíveis os pedaços que já lá haviam depositado. Assim, de um lado, Jesus e os Espíritos atraíram junto de si, os elementos e os meios de multiplicação dos peixes e dos pães e, de outro lado, os discípulos tiravam dos cestos indefinidamente os pedaços de pão e de peixe cuja provisão se renovava por si mesma, mas sempre mediante a intervenção dos Espíritos, prepostos à produção de tal efeito, que se verificava à medida que os discípulos ali depositavam os pedaços que recebiam de Jesus". (Os Quatro Evangelhos, Tomo II, nº 173, pp. 375-376)

Vamos agora à "ponte evangélica" com o nosso Chico Xavier. Inicialmente o mentor Emmanuel:

> "O sermão é, realmente, um apelo sublime, do qual não prescindiu o próprio Cristo, mas não podemos esquecer que o Celeste Amigo, se doutrinou no monte, igualmente no monte multiplicou os pães para o POVO ESFAIMADO, restabelecendo-lhe o ânimo"[5].

Comenta também o espírito Humberto de Campos [Irmão X]:

> "O milagre dos pães fora rapidamente esquecido, dando a entender que a memória funciona dificilmente nos ESTÔMAGOS CHEIOS..."[6].

5 XAVIER, F. C. [Espírito: Emmanuel]. Fonte viva, 6ª edição FEB, Cap. 33, p. 82
6 Pontos e contos, Cap. 1, p. 18

Aqui, "estômagos cheios" e, também, "povo esfaimado" retratam, de forma inquestionável, a fenomenologia física do fato narrado nas escrituras.

Agora vamos à citação do Espírito André Luiz, ressaltando ainda que o comentário que segue, se encontra numa obra de caráter estritamente científica:

> "Iniciando a tarefa pública, na exteriorização de energias sublimes, encontramo-Lo (Jesus) em Cana da Galileia, oferecendo notável demonstração de EFEITOS FÍSICOS, com AÇÃO À DISTÂNCIA SOBRE A MATÉRIA, em transformando a água em vinho (João 2: 2-12). Mas, o acontecimento não permanece circunscrito ao âmbito doméstico, porquanto, evidenciando a extensão dos seus poderes, associados ao concurso dos mensageiros espirituais que, de ordinário, lhe obedeciam às ordens e às sugestões, nós o encontramos, de outra feita, a multiplicar pães e peixes (João 6: 1-15), no tope do monte, para saciar a fome da turba inquieta que lhe ouvia os ensinamentos..." [7]

Destaco ainda o comentário espiritual do Espírito Eurípedes Barsanulfo – o médium de cura tão bem assistido pelo Mentor Bezerra de Menezes –, em página magistral sobre "Mediunidade e Jesus":

> Quem hoje ironiza a MEDIUNIDADE, em nome do Cristo, esquece-se, naturalmente, de que JESUS FOI QUEM MAIS A HONROU neste mundo, erguendo-a ao mais alto nível de aprimoramento e revelação, para alicerçar a sua eterna doutrina entre os homens ... exaltando-a nos FENÔMENOS DE EFEITOS FÍSICOS, ao TRANSFORMAR A ÁGUA EM VINHO, nas bodas de Canã ... e elevando-a sempre no MAGNETISMO SUBLIMADO ... ao MULTIPLICAR PÃES E PEIXES para a turba faminta"[8].

---

7 Mecanismos da Mediunidade, Cap. XXVI: "Mediunidade e Jesus", p. 184

8 XAVIER, F. C. [Espíritos diversos]. Através do tempo. 1º edição LAKE, 1972, São Paulo (SP), Cap. 44, pp. 123-124.

Assim, vimos e poderíamos ver em outros Espíritos comunicantes, através da mediunidade de Chico Xavier, a unanimidade em afirmar a veracidade dos efeitos físicos realizados pelo Príncipe de Deus, materializado entre nós.

Capítulo VI: PERSONALIDADES FEMININAS NO EVANGELHO

"É preciso aprender a ser mãe, esposa, missionária, irmã". (Dona Laura – Nosso Lar, [Espírito: André Luiz], 18ª. edição FEB, Cap. 20, p. 113)

Quem foram Maria de Magdala, Maria de Betânia, a pecadora da casa de Simão, o fariseu, e a adúltera da praça do templo?

I) PESQUISA HISTÓRICA (Bíblia Sagrada – desenvolvimento dos fatos cronologicamente)

A) QUEM FOI A PECADORA DA CASA DE SIMÃO, O FARISEU?

Este episódio é narrado no Evangelho segundo Lucas (7: 36-50). Nestes versículos não é mencionado o seu nome, pois só se fala de uma "pecadora" (v. 37) e em uma "mulher" (vs. 29, 44 e 50). Também não é mencionado o tipo de pecado. Na lei hebraica há muitas modalidades pelas quais uma mulher se torna pecadora. Assim, não é necessário que ela, como infratora, fosse prostituta. Além do mais, o banquete era realizado em casa de gente de boa posição social, pela própria narrativa evangélica; como não era permitida a entrada em residências, deste tipo de mulher, então é pouco provável que esta "pecadora" tivesse sido prostituta, pois a criadagem não permitiria a sua entrada.

Sabemos que Simão apresentava-se em boa posição social, pela narração dos seguintes versículos:

"Água para lavar os pés..." (v. 44)
"Não me deste ósculo..." (v. 45)
"Não me ungiste com bálsamo a cabeça" (v. 46)

A casa que oferecia ao hóspede, estes costumes, era considerada habitação de pessoas de boa condição social.

Aonde fora este banquete?

Historicamente, é muito provável que tenha sido na localidade de Naim (Hb. Nā'im,"amena", "deleite", "beleza"), cidade da Galileia, a noroeste do Pequeno Hermom e 9 (nove) km a sudoeste de Nazaré. Esta cidade foi a última citada por Lucas (7: 11), antes do cerimonioso banquete.

B) QUEM FOI MARIA MADALENA?

Em parte alguma do Novo Testamento podemos afirmar que Madalena, como era apelidada, tenha sido prostituta. O que sabemos dela?

Lucas (8: 2-3) diz:

> "...e também algumas mulheres, que haviam sido curadas de Espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes; Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência, com os seus bens".

Marcos (16: 9) diz:

> "Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios".

Sabemos também que Maria foi desacreditada pelos apóstolos, ao lhes dar a notícia da ressurreição; assim está narrado por Marcos (16: 11): "Estes, ouvindo que Ele (Jesus) vivia E QUE FORA VISTO POR ELA, não acreditaram".

Podemos, nas asas da intuição, imaginar que tivesse sido a pecadora da casa de Simão, o Fariseu, a própria Madalena, pois que Lucas a cita logo que termina de narrar aquele banquete. Mas isto é mera hipótese.

Assim, então, só sabemos que Maria de Madalena se servia de seus bens, na tarefa socorrista de Jesus e que dela foram expulsos sete demônios, apesar de que, em parte alguma, é narrada essa desobses-

são, que achamos, seja mera expressão, usada na época, ou mesmo crença, dos hebreus, de que uma mulher dessa "maneira de vida", fosse possuída por Espíritos malignos.

Madalena vem de Magdala (Hb. Migdal – "Torre"), uma belíssima cidadezinha na Galileia. Era uma aldeia de pescadores, na beira ocidental do lago de Genezaré.

C) QUEM FOI A MULHER ADÚLTERA?

Este caso é narrado no Evangelho segundo João (7: 1-11) e, em nenhum desses versículos é dito o nome da adúltera (3, 4 e 10, só se fala de uma mulher). Mas AONDE e QUANDO ocorreu este caso da adúltera? Vejamos o que diz João:

> "Depois disso, andava Jesus pela Galileia, pois não queria andar pela Judéia, porque os Judeus PROCURAVAM MATÁ-LO" (7: 1). Mas, como estivesse próxima a festa dos judeus, chamada dos Tabernáculos (7: 2), disse Jesus: "Subi vós outros (os chamados "seus irmãos") a essa festa; eu a ela ainda não vou, porque O MEU TEMPO AINDA NÃO ESTÁ CUMPRIDO" (7: 8). E continuou na Galileia. "Porém, depois de terem seus irmãos subido para a festa, subiu Ele também, não publicamente, mas como se quisera ocultar-se" (7:10). "Ora, indo à festa já em meio, Jesus subiu ao templo e se pôs a ensinar" (7: 14). "NO ÚLTIMO E MAIOR DIA DA FESTA, Jesus, de pé, clamava: Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (7: 37). "E cada um voltou para a sua casa (7: 53). "Quanto a Jesus, foi para o monte das Oliveiras" (8: 1). "Mas, AO ROMPER DO DIA, voltou ao TEMPLO e todo o povo veio ter com Ele que, sentando-se, entrou a ensina-lo" (8: 2). "Então os escribas e os fariseus Lhe trouxeram uma mulher, que fora apanhada em adultério, e a puseram em meio de toda a gente" (8: 3).

A festa dos Tabernáculos (Hb. Sukkot) estava sendo celebrada em Jerusalém. O seu último e maior dia chama-se Simhat Tora, ou "Alegria da Lei", dia instituído desde a Babilônia, nos tempos pós-tal-

múdicos. São oito dias de festa entre 15 e 22 do mês Tisri, nas colheitas do outono. É lembrado nela o período em que os israelitas, saídos do Egito, vagaram no deserto, abrigando-se em cabanas. Assim, confrontando o Evangelho de João com o de Lucas, temos que o caso da adúltera não poderá ser a pecadora, que ungiu os pés do Mestre no repasto na provável Naim, pois esta, a do banquete, já havia se arrependido; e, um foi na Galileia e o outro, em Jerusalém (Judéia).

D) QUEM FOI MARIA DE BETÂNIA?

Há dois casos diferentes, em que mulheres ungiram os pés de Jesus:

1º) PECADORA DA CASA DE SIMÃO, O FARISEU
Não sabemos historicamente o seu nome (hipótese: Maria Madalena) – Lucas, 7: 36-50.

2º) MULHER DA CASA DE SIMÃO, O LEPROSO
Seu nome era Maria (João, cap. 11: 2).

Existem, então, dois Simãos?

1º) O FARISEU

Lucas, 7: 36, 39, 40, 43, 44
(Hipótese: Naim-Galileia)

2º) O LEPROSO

Mateus, 26: 6 – Marcos, 14: 3.
(Betânia – Judéia)

Mas quem era esta mulher que ungiu os pés do Senhor, na casa de Simão, o leproso?

João (11: 1-2) a chama de Maria. Vejamos: "Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e Marta, suas irmãs. Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e Lhe enxugou os pés com os seus cabelos". E continua: "Seis dias antes a Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava

Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. Deram-Lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com Ele à mesa. Então Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, muito precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo (Jo. 12: 3). Mateus (Mt. 26: 6-12) e Marcos (Mc. 14: 6-8) não lhe declinam o nome, só se referem a uma mulher e dizem que o caso ocorrera na casa de Simão, o leproso, em Betânia.

Esta Maria é a mesma a quem Jesus disse à sua irmã: "Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muita coisa. Entretanto, pouco é necessário, ou mesmo uma só coisa, Maria, pois escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada" (Lc. 10: 41-42).

Assim, façamos nossas as palavras de Bittencourt Sampaio, em A divina epopeia[1]:

> "Não se confunda, pois, a ação praticada por Maria, irmã de Marta e de Lázaro, com a da "pecadora", em casa do fariseu, numa cidade da Galileia, no começo da missão de Jesus".

II) PESQUISA MEDIÚNICA[2]

A) QUEM FOI A PECADORA DA CASA DE SIMÃO, O FARISEU?

Roustaing só a chama de MARIA, além de dizer que era "mulher da vida" e que entrara na casa de Simão, porque este fariseu queria sondar a Jesus, para descobrir nele um ponto vulnerável. Acrescenta que Maria era de vida dissoluta, conquanto tinha um coração sensível às misérias de seus semelhantes (II tomo, nº 151, pp. 242-243). As revelações mediúnicas são unânimes em dizer que esta pecadora é a própria Maria Madalena.

---

1 SAMPAIO, Bittencourt, F. L. A divina epopeia, 3ª edição FEB, 7/1983, Rio de Janeiro (RJ), "Notas", "Notas do Canto XII", p. 390.

2 Obras pesquisadas: Os Quatro Evangelhos, Jesus perante a cristandade, Religião dos espíritos, Caminho, verdade e vida, Vinha de luz, Pão nosso, Contos e apólogos (XAVIER, F. C. [Espírito: Irmão X], 3ª edição FEB), Lázaro redivivo (XAVIER, F. C. [Espírito: Irmão X], 5ª edição FEB), Primícias do reino (FRANCO, Divaldo P. Alvorada Editora, 1975, Salvador - BA etc.).

B) QUEM FOI MARIA MADALENA?

Era uma mulher procedente de Magdala (chamada pelos árabes El-Majdal e, pelos hebreus, Migdal), vila que fica às margens do lago do Tiberíades. É a mulher que ungiu os pés de Jesus no banquete da casa de Simão, o Fariseu.

Maria não morava com a sua família, porém a amava imensamente e a sustentava com os seus bens. Amava muito, principalmente os corações sofredores, aos quais não media caridade. Não era prostituta, pelo baixo sentido que se emprega esta palavra; era mulher de fino gosto, jovem, diferente do mulherio da Galileia. Sua mentalidade ia muito além dos horizontes das palestinenses atrasadas, sem classe, gente ignorante ao extremo. A beleza e a sensibilidade de Maria, que sonhava com a felicidade e outro método de vida, atraía sobre ela a atenção dos homens, mormente os da elite (gregos, babilônios, romanos, fenícios, árabes e os próprios hebreus, quais Simão, o Fariseu, Rabi Nicodemos etc.). Era, pois, uma mulher livre, somente livre. Estas informações vieram, muitas, das conversas com o médium historiador Dr. Cesar Burnier[3].

O Evangelho de Lucas fala que Maria de Madalena era obsidiada (Lc. 8: 2). É a mesma informação que colhemos em Emmanuel:

> "Madalena, possuída pelos adversários do bem"[4]. [...] "Maria de Magdala pusera a vida íntima nas mãos de gênios perversos"[5].

Sobre a sua desobsessão ("expulsão dos sete demônios"), sabemos que ocorrera nos seguintes termos: Maria ouviu falar do "Raboni", por uma das suas servas, que o escutara e apressou-se, então, em conhece-Lo. Numa noite fora a Cafarnaum à procura do Mestre, em casa de Simão Pedro ... Ao chegar, Jesus, como se a esperasse, deu-lhe forças magnéticas para libertar-se das entidades sombrias que a subjugavam ...

---

3 Sobre a mediunidade do Dr. César Burnier ver o livro: Um amor, muitas vidas – As revelações de Chico Xavier e César Burnier sobre as reencarnações na Revolução Francesa. MARTINS, Jorge Damas. 2º edição Novo Ser, 2010, Rio de Janeiro (RJ).

4 XAVIER, F. C. [Espíritos diversos]. Antologia mediúnica do natal. Edição FEB, 1967, Cap. 13, "Meditando o Natal".

5 Fonte e viva, Cap. 88: "Caindo em Si", p. 205.

Dias depois, numa explosão de amor interior, vai à casa do fariseu, em pleno banquete e unge os pés do Amigo Divino, vivenciando toda a sua humildade e sentimento fraternal.

Assim, ora em diante, segue a Jesus, prestando grandes serviços aos infortunados e desvalidos, até à hora de seu desenlace às portas de Éfeso[6].

Sobre ela, fala-nos Emmanuel, em Caminho, verdade e vida:

> "Dentre os vultos da Boa Nova, ninguém fez tanta violência a si mesmo, para seguir o Salvador, como a inesquecível obsidiada de Magdala." [...] "Conhecera o fundo amargo dos hábitos difíceis de serem extirpados, amolecera-se ao contato de entidades perversas, permanecia 'morta' nas sensações que operam a paralisia da alma; entretanto, bastou o encontro com o Cristo para abandonar tudo e seguir-lhe os passos; fiel até o fim" [...] "E ninguém, como Maria de Magdala, houvera transformado a sua (vida) à luz do Evangelho redentor". (Cap. 92: Madalena, pp. 199-200).

Inquirido o amigo e sério pesquisador Dr. César Burnier, a respeito das reencarnações deste Espírito, ele nos deu três, de grandes evidências:

1º) RAAB (Livro de Josué, cap. 06)

Rapariga que morava sobre os muros de Jericó e que deu, aos emissários de Josué, informação sobre as fortificações da cidade, mediante o compromisso deste de que ela e seus parentes seriam poupados, o que foi feito.

2º) MARIA MADALENA

6 Ver XAVIER, F. C. [Espírito: Humberto de Campos]. Boa Nova, 11ª edição FEB, cap. 20: Maria de Magdala, pp. 131-140.

3º) HELENA (Santa Helena – 244 a 330 d.C.)

Mãe de Constantino – o Grande. Ela insistiu para que seu filho instituísse o Cristianismo em Roma. "Com este sinal vencerás" (a cruz de Cristo – O mestre da Helena – vista por Constantino[7]). Ela descobriu o local da crucificação de Jesus, sendo lá erguida a Basílica do Santo Sepulcro.

4º) CLOTILDE (475 a 545 d.C.)

Mulher de Clóvis – Rei Merovíngio -, pessoa responsável pela cristianização das Gálias (França), mediante sua ação constante e comovedora, junto do marido que a amava extremamente.

C) QUEM FOI A ADÚLTERA NA PRAÇA DO TEMPLO?

Residia nas vizinhanças de Jerusalém e era de família pobre. Sua mãe era cega e paralítica, sendo mesmo de vida infeliz.

Fora naquele dia, em que deveria ser apedrejada, assediada por um mancebo de nome Efraim, filho de Jafar, pupilo da sogra de Pedro e irmão adotivo da esposa do apóstolo e ainda comensal da casa dele. Por ser Efraim repelido por ela, saiu a difama-la ao povo para a sua lapidação (Ver Contos e apólogos, Cap. 14: "A Lição do Discernimento", pp. 65-67).

Sobre ela pergunta Emmanuel no livro Pão Nosso:

> "Se a infeliz fora encontrada em pleno delito, onde se recolhera o adúltero que não foi trazido a julgamento pelo cuidado popular? Seria ela a única responsável? " (Cap. 85: "O Adúltero", pp. 181-182).

D) QUEM FOI MARIA DE BETÂNIA?

Irmã de Marta e Lázaro.

Tinha um coração bondoso e sentimental. Era humílima, a quem o próprio Jesus disse ter escolhido o melhor.

---

7 Ver o livro: Sinal de vitória. Kryzhanovskaia, Vera [Espírito: Rochester, J. W]. 3ª. Edição FEB, 1976, Rio de Janeiro (RJ).

Assim nos fala Emmanuel sobre esta família de Betânia, em seu livro Vinha de luz:

> "Aquela reduzida família de Betânia é a miniatura da imensa família da humanidade. " (Cap. 151: "Ressuscitará", pp. 317-318).

Capítulo VII: REENCARNAÇÕES DE JOÃO, O BATISTA

"Dos nascidos das mulheres não veio ao mundo outro varão maior que João, o Batista. ". (Jesus, Evangelho segundo Mateus, 11:11)

O que temos coligido de João, o Batista, sobre suas reencarnações? Vejamos:

MALAQUIAS (4: 5-6)

"Eis que eu enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição."

MATEUS (11: 14-15)

"E, se queres reconhecer, ele (João Batista) mesmo é Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos (para ouvir), ouça."

MATEUS (17: 10:13) -

"Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? Então Jesus respondeu: De fato Elias virá e restaurará todas as coisas. Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram, antes fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles. Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.

MARCOS (9: 11-13)

> "E interrogaram-no, dizendo: Porque dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? Então Ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que deve sofrer muito e ser aviltado? Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito."

LUCAS (1: 15-17)

> "Pois ele [João Batista] será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte, será cheio do Espírito Santo, já no ventre materno. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E irá adiante dele no Espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado."

Que o profeta Elias é o Precursor João, o Batista, não nos resta dúvidas[1], mas no que diz respeito a estas personalidades em uma única individualidade, o que sabemos mais, em termos de outra reencarnação?

A obra Os Quatro Evangelhos revela:

> "Moisés, Elias e João Batista são um só; esse Espírito, quando foi Moisés, preparou a vinda do Cristo e anunciou 'veladamente'; quando foi Elias, deu grande brilho à tradição hebraica e anunciou, nas profecias, que teria que ser o precursor do Cristo; quando reencarnou em João, filho de Zacarias e Isabel, foi esse precursor" [...] "Moisés, Elias e João, foram sempre o mesmo Espírito reencarnado, mas não a mesma per-

1 Ver Obreiros do Bem, "Cristianismo e Reencarnação", de Hernani Guimarães Andrade, nº. 40, janeiro de 1977. Este artigo se encontra reproduzido na íntegra, no 2º. Apêndice deste volume.

sonalidade humana" [...] "Assim é que, no Tabor, quando da transfiguração de Jesus, um Espírito superior, da mesma elevação que Elias e João, tomou a figura, a aparência de Moisés" [...] "Tais substituições se dão 'quando necessárias', por Espíritos da mesma ordem" (II Tomo, nº 195, pp. 497-498).

Emmanuel, estudando o fenômeno de TRANSFIGURAÇÃO NO TABOR, em Caminho, verdade e vida, deixa transparecer seu apoio à revelação dada a Roustaing, quando diz:

> "A sublime manifestação do monte [Tabor][2], quando MOISÉS E OUTRO EMISSÁRIO DIVINO estariam em contato direto com Jesus, aos olhos dos discípulos." (Cap. 105: "Nem Todos", p. 225).

E, ainda, no mesmo livro, reafirma o mentor Emmanuel:

> "Aqui, porém, trata-se de sublime acontecimento no Tabor. Não vemos qualquer demonstração diabólica e, sim, dois espíritos gloriosos em conversação íntima com o Salvador. E não podemos situar o fenômeno em associação de generalidades, porquanto OS 'AMIGOS do outro mundo', que falaram com Jesus sobre o monte, FORAM DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS. Não se registrou o fato, declarando-se, por exemplo, que se tratava da visita de um anjo, mas de MOISÉS E DO COMPANHEIRO, dando-se a entender claramente que os 'mortos' voltam de sua nova vida (Caminho, verdade e vida, Cap. 67: "Os Vivos do Além", p. 149-150).

Aqui, Emmanuel confirma que o monte era o Tabor, dúvida entre alguns historiadores, e, repete, a presença da individualidade Moisés sem citar a nome da personalidade Elias.

Por que este mentor não citou o nome de Elias? Fica aí a pergunta, para a meditação do leitor, atento à verdade, muitas vezes contida nas entrelinhas.

Reforço a revelação dada a Roustaing, com a frase citada pelo

2 Ver Mt. 17: 1-8; Mc. 9: 2-8 e Lc. 9: 28-36.

Evangelista Mateus (11: 15) e, já reproduzida acima: "Quem tem ouvidos (para ouvir), ouça". E, Emmanuel, estudando este mesmo versículo, adverte:

"Se desejas, porém, sublimar as possibilidades de acústica da própria alma, estuda e reflete, pondera e auxilia, fraternalmente, e terás contigo os 'ouvidos de ouvir', a que se reportava Jesus, criando em ti mesmo o entendimento para a assimilação da Eterna Sabedoria"[3].

3 XAVIER, F. C [Espírito: Emmanuel]. Palavras de vida eterna. 17ª edição CEC, Uberaba (MG), 1992, Cap. 72: "Ouvidos", pp. 161-162.

APÊNDICE 1: PONTE EVANGÉLICA DE BORDEAUX A SACRAMENTO

"Todo aquele que, abrindo as páginas da obra imortal do gênio Allan Kardec, e nelas demorar os olhos sobre os ensinamentos que elas encerram, ensinamentos transmitidos pelos espíritos do Senhor, nela encontrará a página mais palpitante e traducente da verdadeira doutrina do Meigo Nazareno. Encontrará respeito à mais alta, estupenda e sublime filosofia que há de, em dias bem próximos, abrir os braços a todos aqueles que residem neste presídio de dor e no mais memorável e sensacional sentimento de afeto, fará com que a humanidade se cinja no mais doce, significativo e cristão amplexo" (Espírito Bispo D´Argel. Médium: Eurípedes Barsanulfo [4 de junho de 1908]. Eurípedes – O médium de Jesus, 2ª edição da Editora Esperança e Caridade, abril de 2015, Sacramento (MG), p. 185).

Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) é uma das figuras apostolares que o espiritismo cristão enviou à Terra. Médium de cura e evangelizador, educador e farmacêutico, dedicou toda a sua vida ao bem do Cristo e, por isso, é cognominado "O Médium de Jesus".

Aqui, para os propósitos deste livro, não vou mergulhar em sua biografia. Para isto indico o texto sucinto e bem pesquisado de Zêus Wantuil[1] e a acadêmica obra de Alessandro Bigheto[2]. O nosso objetivo é uma ponte entre as revelações de Bordeaux, dadas a J. B. Roustaing com as de Pedro Leopoldo, dadas a Chico Xavier e as de Sacramento, trazidas por Eurípedes Barsanulfo.

Já de pronto, achamos no verbete Eurípedes Barsanulfo, do livro Os adeptos de Roustaing, do jornalista Luciano dos Anjos, a informação que o médium de Sacramento "aceitava o Roustainguismo". Aqui a ponte!

Luciano dos Anjos ainda escreve no mesmo verbete que só se deve "fazer afirmações peremptórias mediante provas concretas" e, que isso é "norma de caráter". Então, munidos destas provas, podemos reafirmar: Eurípedes Barsanulfo era adepto do "Roustainguismo"!

Inicialmente vamos ao Grupo espírita fundado por Barsanulfo:

---

1 WANTUIL, Zêus. Grandes espíritas do Brasil. 4ª edição FEB, 1/2002, Brasília (DF), pp. 319-325.

2 BIGHETO, Alessandro Cesar. Eurípides Barsanulfo – Um educador de vanguarda na Primeira República. 1ª edição Comenius, setembro de 2015, Bragança Paulista (SP).

Vendo as atividades espirituais aumentando, decidido e feliz, por estar cumprindo a vontade de seu mentor Vicente de Paulo, Eurípedes Barsanulfo convida alguns médiuns, amigos e parentes, para dar início às atividades do seu Grupo Espírita. Era 27 de janeiro de 1905[3].

O fato marcante é que durante a reunião se manifestaram os Espíritos Bezerra de Menezes e Bittencourt Sampaio, sendo que este último sugeriu o nome da nova instituição: "Grupo Espírita Esperança e Caridade".

Ora, as duas entidades manifestantes são precisamente diretores das terras do Brasil:

> "Representantes da direção espiritual das terras de Santa Cruz, como o grande, o boníssimo Bezerra de Menezes, e o mavioso poeta do Senhor – Bittencourt Sampaio"[4].

Já vimos, sobejamente, neste livro, que Bezerra e Bittencourt, encarnados e desencarnados eram adeptos e amplos divulgadores da revelação dada a J. B. Roustaing. Então, o sinete espiritual que marca o Grupo espírita de Eurípedes Barsanulfo é uma ponte de dimensões psíquicas entre as obras de Chico Xavier e Jean Baptiste Roustaing.

Aliás, os organizadores do livro Eurípedes – O médium de Jesus, Alzira e Luciano, escrevem sobre a ponte Eurípedes-Chico:

> "Se hoje o nosso caríssimo irmão Francisco Cândido Xavier teve a sublime oportunidade de ser o instrumento valioso de Jesus, no final do século XX, cremos, que Eurípedes Barsanulfo foi o grande facilitador desse trabalho na região do Triângulo Mineiro, para que o fluxo energético do amor de Jesus, cobrisse de bênçãos esse caro e abnegado irmão para o desempenho de seu grandioso trabalho junto a seara espírita brasileira"(p. 29).

---

3 AMUI, Alzira Bessa França e VARANDA, Luciano S. Eurípedes Barsanulfo – O médium de Jesus – mensagens recebidas pelo médium Eurípides Barsanulfo entre 1906 e 1909 em Sacramento – MG, 2ª edição Editora Esperança e Fé, abril de 2005, Cap. "Eurípedes – O Médium de Jesus", p. 23.

4 PEREIRA. Yvonne A. Memórias de um suicida. II Parte, Cap. VII: "Os Primeiros Ensaios", p. 392.

Então, as mensagens começaram a 'descer', abundantemente, dos mais Altos Planos Espirituais.

Um fato interessante se deu no dia 25 de março de 1906. Esta data é celebrada como o dia da ANUNCIAÇÃO do Anjo Gabriel a Maria de Nazaré. Por isso é que nove meses depois se celebra o Natal de Jesus. O mentor de Eurípedes Barsanulfo, o Espírito Vicente de Paulo, se manifesta com estas palavras:

> "Hoje comemora-se o dia em que a dileta Maria recebeu a revelação do mandato de amor que vinha desempenhar entre vós. Hoje foi o dia em que Gabriel, o mais elevado dos mensageiros que naqueles tempos de selvageria comunicavam com o povo hebreu, desceu, em cumprimento de ordens do Senhor, a dar conhecimento à Maria de sua transcendente missão. Hoje também se rememora no espaço este significativo sucesso, ocorrido há centenas de anos.
>
> "Fato grandioso, simplesmente expressivo, pois foi Ele o primeiro de um futuro em que ao homem seriam dadas as mais elevadas e sublimes lições de natal.
>
> "Hoje foi o dia em que Deus dava início a estupenda obra que projetara levar a efeito – a regeneração da humanidade que reside neste planeta de expiações. É, com prazer, meus filhos, que nós falamos de datas como esta, pois, marcam um ponto dado à frente na vanguarda do progresso indefinido.
>
> "Rendendo homenagens à Imaculada, à Doce e Meiga Maria, suplico dela uma graça, um favor.
>
> "Maria, Mãe de N. S. Jesus Cristo, vinde, no "Grupo Esperança e Caridade" trazer vossos sapientíssimos conselhos. Maria, não desprezeis os humildes servos de Jesus! " (pp. 46-47).

Depois, em 09 de maio de 1908 é o próprio espírito do Anjo Gabriel que dita uma comunicação belíssima. Vamos citar parte desta mensagem:

> "Oh! Quando, há milhares de anos recebi ordens para descer a uma pobre cabana, ordens de Deus, to-

do-poderoso, sim, há milhares de anos que desci nesta cabana para assim pedir, salve, oh! donzela! oh! espírito eleito do Salvador!

"Salve, Maria! "A cheia de graça. Bem-aventurada és tu porquê de teu ventre nascerá o Redentor que conduzirá ao reino do Senhor a humanidade pela palavra, pelos atos, pelas virtudes e pelos ensinamentos. Quando a mulher, humilde e fervorosa recebe a minha anunciação, Ela se cora e tomada de um doce enleio por não saber como é que Ela se constituiria a mãe de Jesus. Sim, Maria, sobre vós virá a sombra do Espírito Santo e o vosso ventre dele recebendo os puríssimos fluidos que devem constituir o corpo do divino Nazareno. Vós, Maria, sereis destarte aquela que há de gozar primeiro da presença do salvador neste mundo.

"No ímpeto de toda a humildade, Maria recorda-se de que por Deus viera à Terra mandada ao desempenho da sublime missão de ser mãe de Jesus. E, então, Maria, de joelhos, como estava, volvendo os olhos ao céu, declara: "faça-se em mim a vontade do Senhor" (p. 173).

Ainda quero destacar parte de outra mensagem significativa, dada em 25 de dezembro de 1908 – Celebração do Natal de Jesus - e, do mesmo Anjo Gabriel:

"Assim que lhe abrindo a mediunidade auditiva, é que Ela ouve ressoar a seus ouvidos as palavras da saudação angélica: Ave Maria, cheia de graça. Por isso, não sabendo naquele instante qual era o exercício da faculdade mediúnica, Ela assusta-se.

"É então que Gabriel lhe diz: Maria não vos assusteis, sou eu!

"Eu chamo a atenção de meus ouvintes para esta palavra de Gabriel: não vos assusteis, porque sou eu.

"Acaso Maria conhecera Aquele que na Terra pela primeira vez lhe falava? Sim, Maria conhecera lá das alturas antes de baixar à Terra, quem era Gabriel. Por este motivo que o anjo lhe diz: Sou eu Maria, és tu

a eleita do Senhor porque é de ti que nascerá o Cristo.

"Olvidara a donzela de Nazareth por momentos o trabalho que Ela viera aqui fazer e turba-se então. Mas como de mim nascerá o Cristo?

"Responde-lhe o anjo: A virtude do Espírito Santo baixará sobre ti e tu conceberás.

"Realizado estava, pois, o conhecimento de nobre fim para que à Terra baixara Maria.

"Ela externando a sua humildade diz: Faça-se em mim a vontade do Senhor.

"É então que há mil e novecentos e oito anos, Maria, dirigindo-se com José a Jerusalém, não só a alistar-se, mas ainda para restituir à face da Terra o caminho que vai a Deus. Aí chegando, recebe o espírito eleito da Senhora o aviso de seu anjo da guarda que diz: Filha, para se realizem as profecias dirige-te com teu esposo à gruta, onde falando os profetas de outrora deve vir ao mundo o Messias.

"Maria obedece a voz do céu e, então, para que com o passo da humildade entrasse Jesus no mundo. E por ordem divina, Ele surge em um estábulo, em cujo teto colocou Deus a luminária do infinito para que a Ele se volvessem todas as atenções, às imediações d´aquele estábulo, clareado pelo brilhante espírito de Jesus e junto a Ele a milícia celestial tecia hinos de amor e de paz.

"Amor de Jesus para com seu Deus e paz de que Ele viria lançar os primeiros mandamentos para então reerguer o monumento de amor e caridade.

"É desta maneira que se apresenta à face da Terra Aquele que é seu governador envolto em trapos, em meio das alimárias para significar que a humildade é o mais custoso dote de um espírito eleito" (p. 218-219).

Por fim, ainda cabe mais uma reflexão: E depois de desencarnado, será que Eurípedes Barsanulfo vibra no mesmo diapasão das verdades eternas? Não poderia ser diferente, para quem plenamente cumpriu a missão de "Médium de Jesus".

Vamos então à parte de uma mensagem psicografada pelo nosso Chico Xavier, do espírito Eurípedes Barsanulfo, em Uberaba

(MG), no Centro Espírita Casa do Cinza, na reunião pública de 08 de abril de 1959:

> "É assim que começa [Jesus] o apostolado divino, santificando-lhe os valores na clariaudiência e na clarividência, entre Maria e Isabel, José e Zacarias, Ana e Simeão, no estabelecimento da Boa Nova"[5].

Emmanuel ainda revela sobre o velho Simeão:

"O Evangelho de Lucas refere-se a um homem chamado Simeão, que vivia esperando a consolação de Israel. Homem justo e inspirado pelas forças do Céu, vendo a divina Criança, no Templo, tomou-a nos braços, louvou ao Altíssimo e exclamou: "Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra.[6]"

Ponte feita: Ampla e sólida! Roustaing, Chico e Eurípedes: Canais das revelações dos Espíritos do Senhor!

5 Através do tempo, Cap. 44: "Jesus e a Mediunidade", p. 123.
6 XAVIER, F. C. [Espíritos diversos]. Fonte de paz. Edição IDE, 1987, Cap. 21: "No Natal".

Apêndice 02:
CRISTIANISMO E REENCARNAÇÃO
de Hernani Guimarães Andrade

"A Ciência não é onisciente nem infalível, mas ainda é um bom método para aproximar-se da verdade; talvez o melhor por enquanto". - Hernani Guimarães Andrade - Obreiros do Bem, nº. 40, Jan 1977)[1]

1 O Dr. Hernani nasceu em Araguari (MG) em 1913 e desencarnou em Bauru (SP), em 2003. Um dos mais lúcidos pesquisadores dos fenômenos psíquicos e da lei biológica da reencarnação. Era engenheiro pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1941). Em 1963 fundou o IBPP – Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas. Autor de inúmeros clássicos, entre eles; Novos rumos à experimentação espirítica; Reencarnação no Brasil; Espírito, períspirito e alma; Morte, renascimento e evolução - uma biologia transcendental; Psi quântico etc. Em nossa biblioteca temos a sua obra completa, em português e inglês, e com o valor muito estimado de suas carinhosas dedicatórias.

INTRODUÇÃO

Reconhecemos a grande dificuldade que envolve a exegese das Escrituras. O maior problema reside na complicada trama de racionalizações que há muito vem sendo urdida em torno das simples informações encontradas nos textos. Por outro lado, as análises exegéticas alcançam, às vezes, somente as traduções dos livros originais. Como todos sabem, a tradução pode conter imprecisões e até deturpações do verdadeiro sentido expresso no original. Entretanto, o que vamos apresentar a seguir constitui somente um complemento quase dispensável, que visa apenas a satisfazer dúvidas de pequena parcela de leitores: aqueles que ainda se apegam às tradições religiosas e aos dogmas estabelecidos pelos credos por eles professados.

Não pretendemos fazer exegese profunda. Apenas exporemos os textos como são encontrados nas versões consideradas boas, como as da Tradução Brasileira, que é uma versão direta dos originais em grego e em hebraico e a do padre João Ferreira D'Almeida. Para não nos estendermos desnecessariamente, limitar-nos-emos aos evangelhos de Matheus, Marcos[2] e João, onde a ideia da reencarnação transparece nitidamente em várias passagens.

Não abordaremos o velho testamento, porque parece-nos demonstrados que os antigos judeus aceitavam a reencarnação. Nas obras do historiador judeu Flavius Josephus há clara referência neste sentido. Ela é encontrada nas suas severas observações aos soldados

2 E Lucas, evangelista não citado por falha, talvez de impressão, mas citado no artigo. (Nota de Jorge Damas Martins)

judeus que preferiram suicidar-se em vez de se deixarem capturar pelos romanos.

> "Não vos recordais de que todos os espíritos puros que se acham em conformidade com a vontade divina, vivem nos mais humildes dos lugares celestiais, e que no correr do tempo *eles são de novo enviados de volta para habitar corpos inocentes*? Mas que as almas daqueles que cometeram suicídio são atiradas às regiões trevosas do mundo inferior? " (De Bello Judaico). [O grifo é nosso].

A tese do renascimento foi condenada no Concílio de Constantinopla, levado a efeito em 543 A.D. A não ser este parece que nenhum outro concílio da Igreja tratou de matéria concernente àquele assunto.

Por outro lado, o Concilio de Constantinopla não foi um concilio geral ecumênico, portanto, sua autoridade não deve ser universal. Na realidade, o Concilio de Constantinopla foi local. Além disso, ele não se reuniu para condenar propriamente a reencarnação e sim a heresia de Orígenes, que pretendia terem todas as almas surgido no início da Criação, como espíritos angélicos; tendo elas pecado, apesar desta condição, foram obrigadas a sucessivos renascimentos em corpos materiais, a fim de se purificarem. A doutrina de Orígenes baseada na hipótese da pré-existência daquelas almas, é que foi objeto da condenação do Concilio de Constantinopla.

Há outro ponto importante a ser considerado. Nem todas as resoluções dos Concílios ou condenações locais da igreja conseguiram perdurar como verdades eternas. A Igreja romana, ao tachar de heresia a doutrina do heliocentrismo de Galileu, não consegui manter esta posição diante das evidências de caráter científico que deram apoio ao grande Sábio. Assim, poderíamos pensar com relação ao caso da reencarnação, a favor da qual há fortes evidências observacionais, obtidas por métodos científicos rigorosos.

A Ciência não é onisciente nem infalível, mas ainda é um bom método para aproximar-se da verdade; talvez o melhor, por enquanto.

OS EVANGELISTAS E REENCARNAÇÃO

A simples leitura de algumas passagens do Novo Testamento faz ressaltar logo a naturalidade com que o renascimento era encarado pelos discípulos de Jesus, e por ele próprio. Vejamos algumas passagens.

Matheus é o evangelista com maior número de referências ao renascimento de João Batista.

Segundo Matheus, João Batista era a reencarnação de Elias:

> "Pois todos os profetas e a lei até João profetizaram; e se quereis reconhecê-lo, ele mesmo é Elias que há de vir. O que tiver ouvidos, ouça" (Matheus, XI, 13 a 15).

> "Indo Jesus para as bandas de Cesárea de Felipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do homem? Responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias e outros: Jeremias ou alguns dos profetas." (Matheus, XVI, 13 a 14).

Nesta passagem destaca-se a naturalidade com que se encarava, não só o retorno de Elias, mas também a possibilidade da reencarnação dos demais profetas. Transparece nesta passagem, que tanto Jesus como seus discípulos tinham como coisa natural, o fato de um profeta tornar a nascer e continuar sua tarefa de esclarecimento e orientação dos judeus. Deviam discutir tais questões, como pode ver–se pela seguinte passagem do mesmo evangelista:

> "Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem então os escribas, que Elias deve vir primeiro? Respondeu ele: Na verdade, Elias há de vir e restaurará todas as coisas; declaro-vos, porém, que Elias já veio, e não o conheceram, antes fizeram–lhe tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às suas mãos. Então os discípulos entenderam que lhes falava a respeito de João Batista. " (Matheus, XVII. 10 a 13).

Em Marcos podemos ler a mesma passagem:

> "Então lhe perguntaram: Como é que os escribas dizem que Elias há de vir primeiro? E respondendo ele disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas restaurará; e, como está escrito do filho do homem convém que padeça muito e seja aviltado. Mas digo-vos que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo quanto quiseram, como dele está escrito." (Marcos, IX, 9 a 13).

Havia profecias anteriores, anunciando a vinda de Elias, mas não especificavam quem seria a reencarnação deste profeta. Somente depois do episódio de João Batista é que ficou esclarecida tal dúvida, por parte de Jesus. Aqui está, como exemplo, a profecia de Malaquias:

> "Eis que vos enviarei o profeta Elias antes que venha o grande e terrível dia de Jeovah" (Malaquias, IV, 5).

Referindo-se ao retorno de Elias, Lucas explica a missão de João Batista:

> "Ele irá adiante do senhor no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e converter os desobedientes, de maneira que andem na prudência dos justos a fim de preparar para o Senhor um povo delicado. " (Lucas, I, 17).

Esta passagem evangélica tem servido aos adversários da ideia da reencarnação para oferecerem outra interpretação acerca do retorno de Elias. Tais exegetas acham que João Batista não era a reencarnação de Elias. Ele apenas usava o "espírito" e o "poder" de Elias, isto é, João Batista inspirava-se em Elias, e pregava a sua sabedoria ao povo, a fim de prepará-lo para o advento de Jesus. No entanto, o exame atento das demais passagens de Matheus, de Marcos e Malaquias mostrara que a melhor interpretação é a da reencarnação de Elias, na personalidade de João Batista.

Este possuía não só o espírito, como o poder daquele profeta. Tanto assim é que, em Lucas, VII, 24 a 27:

> "E, tendo se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão acerca de João: que saístes a ver no deserto? Uma cana abalada pelo vento? Mas que saístes a ver? Um homem trajado de vestidos delicados? Eis que os que andam com preciosos vestidos, e em delícias, estão nos passos reais. Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta. Este é aquele de quem está escrito: Eis quem envio o meu anjo adiante da tua face, o qual prepara diante de ti o teu caminho".

Em seguida, Jesus refere-se a João Batista como sendo o maior profeta até então surgido. Nesta passagem não é insinuado que João Batista veio para ser uma espécie de "médium" de Elias. Está explícito que ele era o próprio Elias de quem falavam as profecias e era esperado como o precursor.

João Batista, pessoalmente, não parecia saber que ele próprio era Elias renascido, conforme Jesus atestava. Isso é natural, pois as recordações reencarnatórias não são tão comuns assim. Em João, I, 21-25, há um episódio que mostra claramente que João Batista ignorava ser o próprio Elias reencarnado. Ali está expresso que sacerdotes e levitas inquiriram-no para saber se realmente ele era Elias. Isto quer dizer que os doutores da lei acreditavam na possibilidade da reencarnação:

> "E perguntaram-lhe: "Pois quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não". (João, I, 21).

> "E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias nem o profeta?" (João, I,25)

Como se vê, havia uma expectativa entre os sacerdotes e levitas acerca da vinda do Cristo e do profeta Elias como seu antecessor.

A admissão da palingenesia como fato natural é bem visível na seguinte passagem:

> "Jesus, ao passar, viu um homem cego de nascença. Perguntaram-lhe seus discípulos: Mestre, quem

pecou para que este homem nascesse cego, ele ou seus pais? Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus pais, mas isto se deu para que as obras de Deus sejam manifestas." (João, IX, 1 a 3).

Como se vê, Jesus não corrigiu o fundamento básico da pergunta. O homem era cego de nascença. Os discípulos perguntaram a Jesus se o cego teria pecado para merecer aquele castigo. Logo admitiam a reencarnação e as consequências cármicas das faltas pretéritas.

Como poderia ter ele pecado antes, para nascer cego depois, se não fosse admitida a hipótese da reencarnação? Jesus não contrariou a ideia básica, apenas informou que o fato tinha outra razão de ser; nada mais.

NICODEMOS E A REENCARNAÇÃO

Mas de todas as passagens do "Evangelho segundo João" a mais esclarecedora acerca da reencarnação é a que se pode ler em João III, 1 a 13, cujo título é: Jesus instrui Nicodemos acerca do novo nascimento. A exegese desta passagem tem sido feita por outras religiões, forçando a interpretação no sentido de um novo nascimento ser equiparado à purificação pela água lustral do batismo. Vamos tentar outra interpretação que nos parece mais em acordo com a crença da época, as quais ressaltam das passagens anteriormente analisadas.

Em São João, cap.3, Jesus instrui Nicodemos acerca do novo nascimento, e é de tal clareza a explicação dada pelo Mestre, ao seu interlocutor que os reencarnacionistas teriam, nesta passagem do Evangelho, mais uma base em apoiar a teoria por eles defendida.

Todavia os adeptos de alguns ramos do Cristianismo são de opinião que o versículo 5 por si só já esclarece bem a questão, uma vez que Jesus declarou: "... que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus."

E afirmam que, sem dúvida alguma, Jesus queria mostrar ser impossível a salvação sem o batismo. Isto é, sem o novo nascimento pela água lustral do batismo e pelo Espírito Santo.

Os opositores à teoria da reencarnação citam apenas o versículo 5 que, tomado assim, separadamente, pode induzir outro sig-

nificado. No entanto, os outros versículos esclarecem, completam e fecham sentido com o versículo 5. Vejamos:

> "Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." (Versículo, 3).

Vejam bem: está aí, meridianamente compreensível que "aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus", isto é, não pode alcançar os níveis superiores da espiritualidade. Mas Nicodemos admirou-se e, para certificar-se melhor, objetou, como qualquer um o faria, diante de tão surpreendente revelação:

> "Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Por ventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?". (Versículo, 4).

Eis o que levava Nicodemos a não aceitar a tese: Ele somente entendia de maneira limitada a operação que possibilitaria um renascimento em tais condições. Nascer de novo, para ele afigurava-se um retorno dentro do âmbito domiciliar e exclusivamente entre mãe e filho. O interlocutor parecia não ter capacidade para generalizar, para estender a um campo mais amplo a ideia do renascimento. Nicodemos pensava em termos de unidade, e Jesus veio ampliar tal conceito, mostrando sua universalidade no tempo e no espaço, encarando, não unicamente a família de Nicodemos, mas sim toda a espécie humana. Daí o versículo número 05:

> "Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode nascer no reino de Deus".

Jesus não respondeu: – Não, Nicodemos, não foi absolutamente desse tipo de renascimento que eu te falei! Foi do renascimento pela água lustral do batismo e da purificação daí advinda, seguida da descida do Espírito Santo. Corre, anda depressa a procurar o João! Vai logo batizar-te! De maneira alguma, Jesus foi claro e inequívoco. Não corrigiu a ideia fundamental de Nicodemos; completou-a, tornando-a universal. Essa universalidade se encontra brilhantemente sintetizada em: "... aquele que não nascer da água e do Espírito ..."

Mas, dirá você, meu caro leitor:

"- Então... água não é água?".

"- Então, o cidadão terá de voltar à condição de protista, renascendo da água, como uma bactéria, um protozoário ou um ser primevo qualquer? Além disso, a geração espontânea já não saiu de moda? E as experiências de Pasteur?".

É aqui onde se encontra o ponto nevrálgico da questão. Precisamos saber o que os antigos entendiam por água; qual o significado desse vocábulo, quando usado naqueles tempos; em que sentido tê-lo-ia utilizado Jesus que, naturalmente, o empregou à maneira tradicional, tal como era interpretado na época. Veremos, então, que a palavra água possuía um sentido hierático, que a colocava como a matéria primordial de todo o Cosmo. Assim o entendiam os egípcios, de onde Moisés trouxe as primeiras ideias da formulação do Gênesis:

> "No início era Num, massa líquida primordial, em cujas infinitas profundezas flutuavam confusos os germens de todas as coisas".
>
> "Quando começou a brilhar o Sol, a Terra foi solidificada e as águas separadas em duas massas diferentes: uma engendrou os rios e os oceanos; a outra, suspensa no ar, formou a cúpula do céu, as águas do alto, nas quais astros e deuses, transportados por uma corrente eterna, puseram-se a navegar". (Maspero – Histoire Ancienne des Peuples de l'Oriente Classique. – C. 27 – Resumo de antigos papiros egípcios)

Os gregos tinham ponto de vista semelhante com relação à água:

> "O oceano é o progenitor dos deuses, e Tetis, a mãe". (Homero – Iliáda, Cap. XIV, 201-302)

Homero era o eco da civilização pré-helênica (egea) e assinalava o mito comum a todas as grandes religiões das antigas civilizações orientais: babilônica, egípcia, hebraica, fenícia etc., para as quais o Cosmo derivava de um princípio úmido.

Eis o que diz Aristóteles, o filósofo que inspirou os maiores doutores da Igreja Católica:

> "Existem alguns, que viveram muito antes da geração presente, os primeiros a cogitar dos deuses, que pensaram da mesma maneira [que Thales] com respeito à natureza. Admitiam que o Oceano e Tetis eram os progenitores da geração, e faziam jurar aos deuses pela água, chamada por seus poetas 'Estigia', considerando-a a coisa mais venerável, ou seja, a mais antiga de todas". (Aristóteles, A Metafísica, C. 1º., nº· 983, al. b)

Ouçamos o que nos esclarece Damascio:

> "A begônia de Herônimo e Helânico é narrada da seguinte forma: - No começo existia somente a água que se endureceu, formando a Terra (Damascio – De Prima Principia – V. 123)

No Gênesis de Moisés, vemos que o conceito atribuído à água é o mesmo que o emprestado à matéria fundamental do Cosmo.

> "... e o Espírito de Deus movia-se sobre a face das águas". (Das versões populares em português)

Por conseguinte, o vocábulo água tinha um significado mais amplo. Representava alguma coisa de primordial na origem do Cosmo: era o símbolo da matéria universal, primeva, da qual se originavam todos os seres, inclusive o próprio Nicodemos, que ignorava ter de renascer desta água, desta matéria. E Jesus, sabedor disso, foi mais explícito, mais claro. Particularizou o termo água, aplicando-o ao caso em tese, mostrando a Nicodemos um dos significados daquele vocábulo genérico:

> "O que é nascido da carne, é carne, e o que é nascido do Espírito, é espírito". (Versículo, 6)

Isto é, o que é carne só pode provir da carne.

Lá está o velho aforisma da Biologia:

> "Todo ser vivo tem origem em outro ser vivo; por aquelas outras palavras: o que é nascido da carne, é carne..."

A matéria, aqui, está caracterizada, particularizada e identificada com um estado bem definido: carne. E, talvez para ficar bem positivo, e sem deixar sombra de dúvida, Jesus frisou logo a seguir:

> "Não te admires de eu te dizer: Importa-vos nascer de novo". (Versículo, 7)

Haverá explicação mais clara? Até Nicodemos acabaria por entender o que Jesus tentava ensinar-lhe de forma tão didática.

Como a vida pressupõe, também a intervenção da alma, do Espírito, Jesus fez menção desta outra parte igualmente importante, distinguindo-a da matéria: "...o que é nascido do Espírito é espírito". Nesta expressão caberia um aforisma semelhante ao que citamos com relação à Biologia: Todo espírito provém do Espírito, isto é, há dois princípios distintos, há um dualismo matéria – espírito, mas suas origens são diversas, e diversas são suas formas de evolução, como Jesus também fez questão de esclarecer de maneira bastante didática. Enquanto a matéria, figurada pela água e particularizada pela carne, teve sua lei genética claramente definida no imediatismo hereditário, o que é nascido da carne é carne, o espírito, por sua vez, originado do Espírito, apresenta uma característica típica e inconfundível no concernente à hereditariedade, que o diferencia inteiramente da matéria. Ali está, no versículo 8, a revelação de uma das leis da reencarnação: o olvido, o esquecimento temporário das vidas anteriores:

> "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito".

O espírito originado do Espírito (grafado com E maiúsculo), não apresenta a peculiaridade da matéria viva que traz em si os caracteres hereditários dos seus progenitores. O espírito é como o

vento, e "assopra onde quer e ouves a sua voz"; ou seja, manifesta-se onde se fizer necessária à sua manifestação. E ouvimos a sua voz, isto é, conhecemo-lo pelas suas ideias e não pela forma física estereotipada na carne por ele animada [...], "Mas não sabes donde vem, nem para onde vai..."; a sua origem imediata é ignorada, sua encarnação anterior está olvidada; nem sabemos qual será sua próxima experiência carnal, pois o espírito não se submete às leis biológicas. O Mestre fechou o versículo com chave de ouro, acrescentando: "... e assim é todo aquele que é nascido do Espírito".

Vê-se logo que o sentido dado por Jesus de forma alguma correspondia ao Espírito Santo do batismo. Senão vejamos: Como é que aquele que é batizado fica semelhante ao vento, "assopra onde quer e ouve-se a sua voz; mas não se sabe donde vem nem para onde vai"? Se "assim é todo aquele que é nascido do Espírito" é evidente que o Divino Instrutor se referia ao "espírito que é nascido do Espírito", e não ao neófito que, em carne mais espírito, se submetia ao batismo de João.

Mas Nicodemos recebia esses ensinamentos com o mesmo ânimo, com a mesma incompreensão daqueles que, votados unicamente às coisas da matéria, às aparências e às exteriorizações, não são capazes de alçar voo ainda que medianamente alto. Surpreendidíssimo:

> "Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso? " (Versículo, 9).

Nicodemos era mestre em Israel, por isso:

> "Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és Mestre em Israel, e não sabes isto? " (Versículo, 10).

O Rabi admirava-se mui justamente da ignorância do Mestre Nicodemos, pois a reencarnação era assunto corriqueiro entre os doutores da lei, entre os rabinos kabalistas. E, certamente desanimado de meter no crânio do seu interlocutor verdades tão transcendentes, lançou mão do recurso comum, invocando seu próprio testemunho como o de pessoa absolutamente acima de qualquer suspeita:

Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho". (Versículo, 11).

"Se vos falei de coisas terrestre, e não crestes, se vos falar das celestiais? " (Versículo, 12).

E, assim, Jesus mostrou a Nicodemos quão longe estava ele de perceber aquelas verdades sublimes, a lei da reencarnação, o dualismo matéria-espírito, as características fundamentais do renascimento, tanto da carne como do espírito, o esquecimento das encarnações passadas, as consequências morais, filosóficas e sociais disso tudo.

Daí por diante Jesus entrou a ensinar-lhe, assim mesmo, outras grandes verdades (versículos 13-21), talvez, não para que seu discípulo as compreendesse profundamente, mas, quem sabe, para a posteridade; para aqueles que deixaram de ser Nicodemos, para aqueles que, sem ser mestres, tivessem a inteligência livre e o coração aberto para as maravilhas da sua sublime doutrina.

CONHEÇA TAMBÉM OS DEMAIS VOLUMES DA COLEÇÃO “EXAMINAI TUDO”

1. COMECE DO COMEÇO, de Azamor Serrão Filho;
2. “JEAN BAPTISTE ROUSTAING, APÓSTOLO DO ESPIRITISMO”, de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros (1a. ed. 2005, 2a. ed. 2016);
3. “CONVERSAS FAMILIARES SOBRE ESPIRITISMO”, DE ÉMILIE COLLIGNON, organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;
4. “A EDUCADAÇÃO MATERNAL - O CORPO E O ESPÍRITO”, DE ÉMILIE COLLIGNON, organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;
5. “A EDUCADORA EMILIE COLLIGNON, GRANDE MÉDIUM DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA”, organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;
6. “EM VERDADE VOS DIGO” - ESTUDO COMPARADO DE “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, DE KARDEC, COM “OS QUATRO EVANGELHOS”, DE ROUSTAING, organização de Julio Damasceno;
7. “EXAMINAI TUDO”- ESTUDO COMPARADO DE “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, DE KARDEC, COM “OS QUATRO EVANGELHOS”, DE ROUSTAING, organização de Julio Damasceno;
8. “O DOM DE DEUS” - ESTUDO COMPARADO DE “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, DE KARDEC, COM “OS QUATRO EVANGELHOS”, DE ROUSTAING, organização de Julio Damasceno;
9. “AS VIRTUDES DO CÉU”, organização de Marco Aurélio Assis;
10. “PÃO VIVO” - ESTUDO SOBRE A QUEDA ESPIRITUAL E O CORPO FLUÍDICO DE JESUS. Coleção de artigos de Gilberto Perez Cardoso, Jorge Damas Martins, Julio Damasceno, Maurício Neiva Crispin, Pedro Silveira Martins e Sérgio Thiesen.
11. “JEAN BAPTISTE ROUSTAING, APOTRE DU SPIRITISME” - VERSÃO EM FRANCÊS DA BIOGRAFIA DE ROUSTAING; organização de Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros;
12. DE JESUS PARA AS CRIANÇAS, DE BITTENCOURT SAMPAIO, organização de Jorge Damas Martins;
13. A QUEDA ESPIRITUAL SEGUNDO O ESPIRITISMO, de J.E. GUILLET, Coordenação editorial de Jorge Damas Martins;
14. SEARA DOS MÉDIUNS, de Almir Gomes de Souza(médium), pelos Espíritos da Falange Franciscana;

DOWNLOAD GRATUITO NO SITE WWW.CRBBM.ORG
PEDIDO GRATUITO DE VOLUMES PELO E-MAIL
crbbm50@gmail.com

PRECE
"O CAMINHO DA FELICIDADE"

Conserve o seu coração livre do ódio e a sua mente livre da ansiedade. Vive simplesmente, espera pouco e dá muito. Encha a sua vida com amor. Espalhe a luz. Esqueça-se e pense nos outros. Faça o que gostaria que lhe fizessem. Não fale mal de ninguém, e critique os seus próprios atos fazendo cuidadoso exame de suas ações diárias. Experimente isso por uma semana e se surpreenderá. Faça cada manhã, antes de iniciar suas ações diárias, esta oração:

"Senhor!
No silêncio desta prece
Venho pedir-Te a paz, a sabedoria, a força.
Quero sempre olhar o mundo com os olhos cheios de amor.
Quero ser paciente, compreensivo, manso, prudente. Quero ver além das aparências teus filhos, meus irmãos, como Tu mesmo os vês, e assim, Senhor, ver somente o bem em cada um deles.
Fecha os meus ouvidos a todas as calúnias.
Guarda minha língua de todas as maldades, para que só de bençãos se encha minh'alma.
Que eu seja tão bom e tão alegre, que todos aqueles que se aproximem de mim sintam a Tua presença.
Reveste-me da Tua Beleza, Senhor, e que no decurso deste dia, eu Te revele a todos."

De: Ali-Omar
Psicografia de Azamor Serrão,
Fundador e Orientador-Geral da
Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes